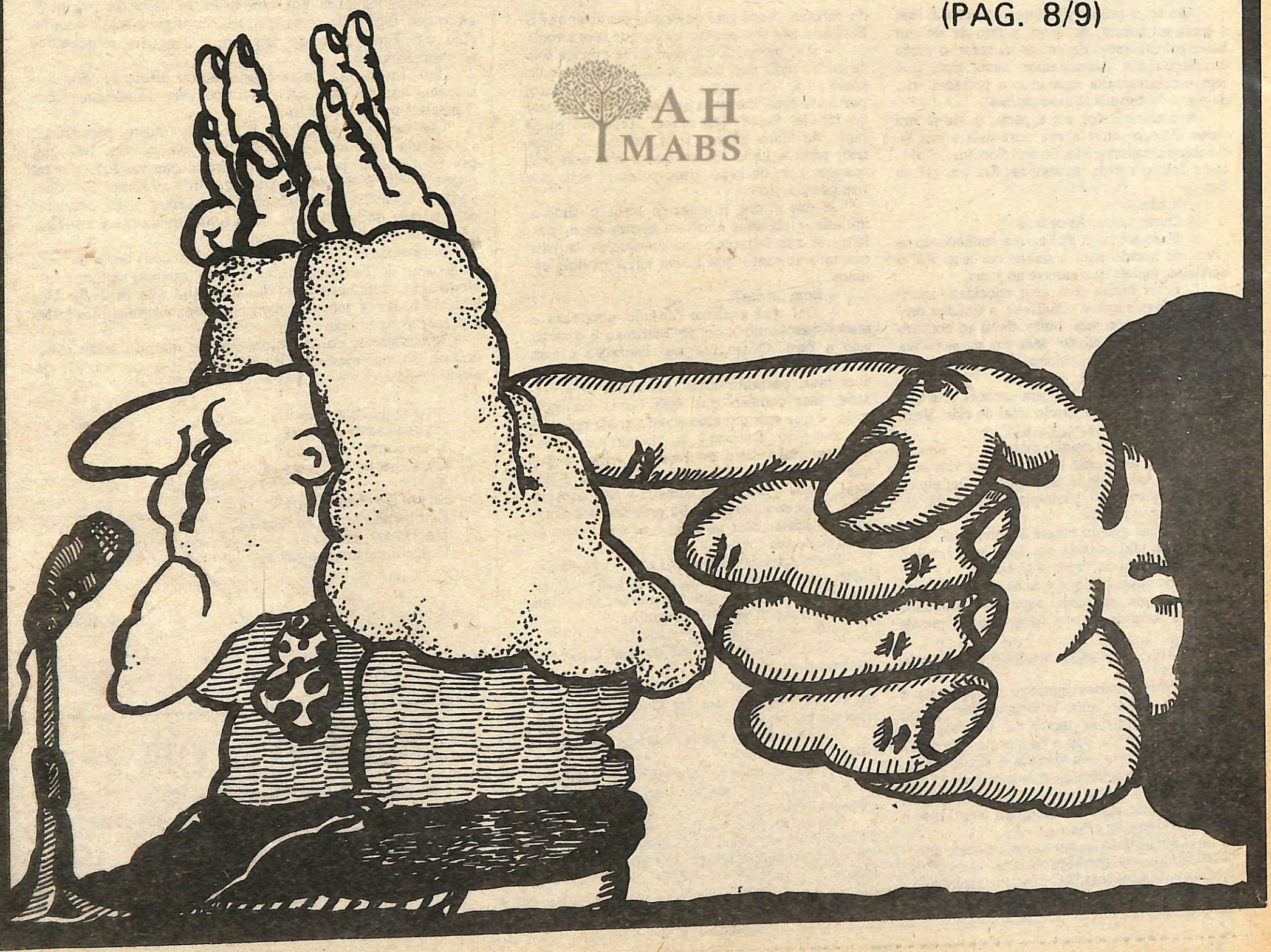
JORNAL DE 2ª FEIRA

JUNDIAÍ, 27/9 A 3/10 DE 1976 — ANO II — N.o 65 — Cr$ 2,00

AMEAÇAS PESSOAIS E DE CASSAÇÃO NA CAMPANHA ELEITORAL

(PAG. 8/9)



AH MABS

O recado

Não foi a primeira vez que aconteceu, mas a gente estranhou, de novo, o fato de alguém bater palmas antes de entrar na redação desse jornaleco (nós funcionamos numa casa que tem uma areazinha separando o portão-da-rua da porta de entrada. Daí as palmas).

A secretária foi até a porta, ouviu-se um curto diálogo entre a voz clara dela e um bizumbizum murmurado do interlocutor, o visitante foi, por fim, enunciado. Era um tal de Bento.

– 'tarde.

– Entra, moço. Às ordens.

– Num sei se o sinhor me conhece, mais quem me mandô aqui o sinhor conhece. Foi o Bartimeu, aquele que escreve no jorná.

O rapaz falava com uma velocidade incrível, as palavras quase inaudíveis, a timidez própria de quem não está muito afeito ao contato com a gente da cidade. Mas sua maneira era amável, sempre um risinho acompanhando as palavras ultra-sônicas.

– O Bartimeu? Ora, sim senhor! Até que enfim o caboclo está dando sinal de vida. Você trouxe o escrito dele pro jornal?

O rapaz riu seu risinho maroto:

– Nada disso, ele só pidiu preu vim aqui dizê que o zóio dele já tá quaji bão. Daí ele escreve de novo, mai purinquanto num dá. Só isso quele mandô dizê.

Por mais que eu tivesse me preparado para ouvir a fala nikilaudiana do rapaz, não entendi direito a história do "zóio já tá bão".

– Comequié? O que que há com o olho do Bartimeu, que ninguém aqui está sabendo?

– O seguinte, moço. Sabe terçó? Pois ele teve um...

– Terçó? Desculpe, mas você podia explicar melhor?

Um novo sorriso matreiro e logo veio a explicação sobre uma bolotinha que dá no canto do olho e que depois vai inflamando e fica amarelinho de puz e tem gente que esfrega aliança quente em cima e é tiro-e-queda, outros espremem limão, arde pra burro, mas também é um santo remédio, "o sinhor sabe, né, o que arde cura". Enfim, era terçol que o Bartimeu tivera no olho.

– Olha, Bento – seu nome é Bento, né? – olha Bento, eu conheço bem o danado do Bartimeu e não acredito que um terçolzinho qualquer tenha tido força pra derrubar o diacho do caboclo. Você está querendo me dizer que o Bartimeu não tem escrito só porque teve terçol?

– Ah, moço, foi brabo! Sabe que ele feiz de tudo, tudo isso queu já falei e mais ainda: passô alho, feiz compressa com planta do mato, passô até água buricada que Nho Belardo trosse da cidade. Sarô? Que nada! Acho até quele piorô de tanto esfrega aqui, esfrega ali, passa isso, passa aquilo... Só sei que o zóio dele ficô quenem zóio de sapo, decurpe eu ri, mais que ficô gozado, ficô.

A essa altura o rapaz já tinha perdido a inibição e ria seus enormes dentes alvos, perfeitos se não faltasse o meia-esquerda daquele quarteto atacante que ficava entre os dois caninos.

– Bom , e daí?

– Daí que acabaro fazendo uma reza e uma benzeção no zóio do Bartimeu e o terçó veio a furo. Quem fez essa benzeção e essa reza foi um home que veio de Campinas. Eu num tava, portanto num posso dizê se é verdade, mas contaro que esse home faz umas coisa e que vem um zóio novo e gruda no lugar do zóio véio. Descurpe eu ri, mas num acredito em nada disso de trocá de zóio. Foi o que me contaro. O causo, pra encurtá a história, é que o Bartimeu começô a ficá bom do zóio. E foi isso que ele pidiu preu falá por dono aqui do jorná. Bão, tá dado o recado, agora já vô tocando pra frente.

Bento estendeu-me a mão para a despedida. Notei que ela era enorme, desproporcional ao tamanho do garoto – que já era grandalhão, um touro de forte. Arrisquei a pergunta:

– Você é parente do Faustão?

– Sim, sinhor, sô o caçula dele. O sinhor conhece meu pai, é?

– Conheço de ouvir falar. O Bartimeu fala muito dele. Escuta, diz pra ele aparecer qualquer dia por aqui.

O garoto Bento sorriu, balançou a cabeça e disse:

– Meu pai, aqui na cidade? Nem amarrado! Sabe, moço, uma veiz ele cismô de morá em Sãpaulo, pegô um trem...

Enquanto ele contava as peripécias de Faustão com a polícia senti uma saudade enorme do Bartimeu. Tomara que o zóio dele sare logo.

Erazê Martinho

CANTO CHORADO

D'entre os enumeráveis Joãos que vão e vem pelas ruas, um João amigo nosso abordou-nos no caminho e perguntou: Simão, você assiste o "Casarão"?

– Meu caro João, não sou muito novelengo, mas como não tenho opção, porque a coqueluche das comadres é doença que também invadiu a minha casa, vez por outra não tenho como escapulir. E assisto o "Casarão".

– Você reparou como, "mutatis mutandis" o tal de major Deodato se parece..bem, qualquer verossimilhança é mera coincidência!

O caso é que lá em Tang ará, como em Tanga-cá, o tal de Deodato avançou nas terras da simploria... quer dizer, do simplório, sob ameaça de desapropriação. Deixando-se impressionar como a cuja, o cujo da novela também acabou se despojando de suas terras. Em Tanga-cá as ditas foram abiscoitadas a 5 o m2, e revendidas a 100; lá em Tangará não se sabe o lucro do vivíssimo Deodato.

É bem verdade que antes de capitular, o Cardosão, como se chama o simplório, numa tocaia bem urdida, disparou seu bacamarte no peito do chefão da zona, errando porém o alvo por via da escuridão. Depois, remorsado, desmilinguiu-se em confissão ao cura da paróquia, gesto que, diga-se de passagem, não configura bem o acontecido em Tanga-cá onde até agora ninguém se recolheu ao confissionário

Em Tanga-cá a coisa é um pouco diferente. Por isso que eu sempre digo que qualquer verossimilhança com Tangará é mera coincidência.

As transas são outras apesar de muito parecidas...

Ainda faltam alguns capítulos da novela. Não dá, por isso mesmo, para saber-se como é que vai acabar o tal major Deodato. Sabe-se entretanto, que as terras do "Chapadão" estão supervalorizadas por terem sido cruzadas pela estrada de ferro, aliás como também acontece em Tanga-cá com o Córrego da Fortuna.

A história, como se vê, é digna dos anais tanto de Tangará como de Tanga-cá, onde o povo, quando melhor conscientizado, também erigirá uma estátua que os Joãos Macieis de todas as gerações pagadoras dos empréstimos terão o prazer de apedrejar.

Aguardemos, pois, até novembro, quando serão rodados os últimos episódios do "Casarão", o que vai ser do nosso Deodato.

A coisa que mais fascina
Na história de Tangará,
É ver como "cojumina"
C'oa história de Tanga-cá.

Se um Deodato temos lá
Comprando terras na amarra,
Um Pereira temos cá
Pondo à mostra sua garra.

Simão

JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda.
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone 434-2759
Redator Chefe: Carlos Veiga
Ilustração: Décio Denardi
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue
Impressão: Departamento de Off-Set do "Diário do Povo" - Campinas

Justiça Eleitoral

Sabemos perfeitamente que nossa Justiça Eleitoral dispensa qualquer forma de referência elogiosa. A nossa intenção, todavia, não é essa. É apenas para chamar a atenção de muitas pessoas que pela vez primeira tomarão parte nas eleições municipais a se realizarem este ano.

A verdade é que temos nas fileiras partidárias muitos candidatos novos e não afeitos ao trato com os cidadãos que integram os orgãos que têm a seu cargo a árdua tarefa de acom panhar todos os lances de uma eleição, desde o registro dos candidatos até o desenrolar da campanha, cuidando das eleições e da apuração dos votos.

Incluído nisso tudo estão os julgamentos dos casos que surgem em todas as etapas.

Felizmente em nossa Comarca o que temos presenciado no decorrer de longos anos, considerando que nossa militância vem de há bom tempo, é um trabalho todo ele voltado para o bom nome da Justiça e máximo de respeito a vontade popular traduzida em votos.

A começar pela felicidade na escolha dos eleitores que compõem as mesas receptoras. É tão grande o cuidado dos responsáveis nessa seleção que nada impediria que os seus componentes fossem incumbidos também da contagem dos votos.

Aqui em nossa Comarca, temos dito muitas vezes e agora escrevemos: a apuração poderia ser no mesmo dias das eleições, dadas as qualidades dos homens que trabalham e das autoridades que presidem o pleito.

Todos os que recebem a incumbência a executam como um dos mais sérios encargos cívicos, onde a honradez conta mais que tudo.

Podem os senhores candidatos ficarem tranquilos. Nunca houve tanta desnecessidade de fiscalização junto às mesas receptoras e juntas apuradores, como aqui em Jundiaí.

Esses homens que tanto orgulho tem dado à Justiça Eleitoral do Estado, pela rara capacidade de trabalho e dedicação, dignificam sobremaneira a gente jundiaiense.

Os candidatos mais antigos já sabem que a fiscalização é desnecessária e mais comparecem pela curiosidade e pela sensação que um evento desta natureza proporciona.

Uma ou outra dúvida de votos anulados surgem é verdade, mas todos os fatos vêm confirmar o máximo de respeito à lei e o desejo do cumprimento inflexivel do dever. Jamais outra intenção.

Os candidatos novos naturalmente verificarão que a presença da Justiça Eleitoral em todas as fases é para garantir o direito de cada um em face das disposições legais. Poderão comparacer e acompanhar o desenrolar dos acontecimentos, inclusive os não candidatos, porque o que interessa a todos nós é a prática da democracia e nada mais bonito do que verificar o desejo do eleitorado explodindo das urnas eleitorais.

Poderão e deverão comparecer, acompanhando passo a passo, sendo felizes ou não encontrando o que esperavam, mas acima de tudo conferindo a lisura, a beleza e a magnitude da nossa Justiça Eleitoral.

Por todas as ocasiões em que estivemos envolvidos em campanhas, eleições e apurações, nas quais sempre encontramos os homens certos nos lugares certos, o que mais nos impressionou foi a defesa da lei e do direito e sobretudo dos valores humanos e morais.

É por isso que nos consideramos satisfeitos em poder registar neste espaço o nosso reconhecimento ao tra balho patriótico e dignificante da nossa Justiça Eleitoral.

Virgílio Torricelli

Ibis: seus avanços, seu recuos.

Como é do conhecimento geral, conscientizada de seus deveres para com o município, a maioria de nossos vereadores rejeitou o projeto de lei através do qual o prefeito Ibis Cruz pretendia alienar o patrimônio do Departamento de Agua e Esgoto de Jundiaí à SABESP.

Seguida de outras rejeições tais como se houve com os projetos que davam solução de continuidade a determinadas atribuições peculiares ao diretor da Faculdade de Medicina e a doação de dinheiro publico de mão beijada à organizações que a ela não faziam jús, a Edilidade parece ter procurado redimir-se de pecados capitais, entre os quaisa anuência que deu aosempréstimos teratológicos que a Prefeitura contraiu a fim de dar impulso galopante a obras de efeito demagógico, às quais, plamilhando as regras do senso comum, bem poderiam ser executadas com recursos próprios, sem que, em consequencia, fosse o contribuinte agravado com pesados encargos tributários.

Nessa conceituação, sem dúvida, há que se apartar, como se faz com o joio e o trigo, os sabújos que, incondicionalmente, votam os projetos do prefeito, indiferentes ao malefício que possam trazer aos públicos interesses municípais. Felizmente, uns, por antecipação já se condenaram ao ostracismo enquanto que outros, por certo, terão o seu canto de cisne a 15 de novembro.

Voltando ao projeto da SABESP, que a Edilidade rejeitou, queremos confronta-lo, neste comentário, com a tese que o Prefeito Ibis Cruz apresentou ao XIX Congresso Paulista de Municípios, levado a efeito em maio do ano transacto, nos Campos do Jordão. Vamos examinar, com o concursos dos leitores, o comportamento do sr. Ibis, quanto seus avanços e recúos em relação ao fato em apreço.

Comparecendo espalhafatosamente naquele congresso, a ponto de ser jocosamente anunciado como candidato ao Governo do Estado, o nosso alcaide, empós sugerir o afastamento dos atuais dirigentes para substitui-los por um prefeito (?) na sua presidencia, declarou entre outras coisas, o seguinte, na defesa da permanência dos DAEs sob a tutela das respectivas municipalidades:

FALA O PREFEITO CONTRA O ENTREGUISMO

– "A Inconstitucionalidade e os inconvenientes da transferência do Serviço de Saneamento Básico dos Municípios para a SABESP

1 – A Constituição da República assegura a autonomia municipal dentre outros elementos, pela administração própria, no que respeita o seu peculiar interesse, especialmente quanto à organização dos serviços públicos locais, (art. 15, II, "B"). Dentre esses serviços tradicionalmente se reconhece ao Município, como de seu peculiar interesse, o fornecimento domiciliar de água à população urbana e a execução das correspondentes rêdes sanitárias. O abastecimento de água de uma cidade é o serviço municipal essencial, básico, fundamental e, por isso mesmo, irretirável da administração local.

2 – Nenhum prefeito poderá dirigir a sua comunidade se não tiver a possibilidade de planejar e executar o serviço domiciliar de água, atendendo racionalmente as necessidades da população e, dos novos bairros e das novas indústrias que impulsionam o desenvolvimento do município. Além disso, pela propria natureza desse serviço, ele condiciona a execução de outras obras urbanas, tais como a pavimentação e a rêde de esgotos, sempre dependentes do das canalizações de água, que devem precede-los.

3 – Os objetivos visados pelos governos federal e estadual, embora louváveis nos seus propósitos, ressentem-se, entretanto, no Estado de S. Paulo, de inviabilidade de execução centralizada pela SABESP, além de a minuta do contrato padronizado de concessão conter cláusulas inteiramente contrárias aos interesses dos usuários e dos municípios, como ofensivas de sua autonomia politico-administrativa, assegurada pela Constituição da República, "etc, etc.

(... As autoridades federais estabeleceram uma forma oblíqua para **obrigar os municípios a aderir** ao PLANASA, qual seja a não liberação dos financiamentos já contratados com as entidades e orgãos da União, especialmente com o BNH, as Prefeituras que não aderirem a esse Plano. Por sua vez, o Estado, através dos dirigentes sa SABESP ameaça diretamente os prefeitos que firmarem **voluntariamente** o contrato de concessão, de suspender qualquer empréstimo ou subvenção estadual para os seus municipios. Essa conduta é hoje notória e tem-se repetido com todos os prefeitos que ainda não **aderiram**, perante os quais comparecem altos funcionários federais e estaduais transmitindo as **ameaças de represália** de seus governos às Prefeituras não aderentes do PLANASA e a SABESP" Etc,. etc.

VIRA O PREFEITO A FAVOR DO ENTREGUISMO

Como se infere da transcrição supra, o prefeito Ibis Cruz não titubeou em dirigir-se irreverentemente aos governos do Estado e da União, na defesa da autonomia municipal e competente permanência do DAE sob a orientação da Prefeitura.

Estranha-se, pois, que num repente, o prefeito muda o seu comportamento e instrui um projeto de lei visando entregar o DAE à SABESP

Se gastou, o sr. Ibis Cruz – como de fato gastou, uma pequena fortuna, porque em se tratando de dinheiro público ss. é de uma liberalidade incomparável, para defender a sua tese do Congresso Municipalista – como é que muda assim sua opinião do dia para a noite esbanjando imponderavelmente o dinheiro do povo?

Porque inverteu tão abruptamente o seu pensamento? Que o teria levado a um tal gesto? A conscientização de que estava errado? Não. Os inconvenientes por ele citados são do conhecimento de toda a camada pensante da população.

Que teria sito, então? Estamos na boca de uma eleição cujos resultados representam mais para o sr. Ibis Cruz do que para qualquer dos candidatos ou munícipes em particular. Daí, se passado o DAE para a SABESP, possuidora de maiores poderes imediatistas, seriam atacados (é uma presunção), vertiginosamente, os serviços de saneamento e de esgotos que vem sendo falsamente anunciados como em vias de acabamento. Esses serviços, como é facil entender-se, viriam trazer aos subúrbios carentes, um alegrão capaz de faze-los esquecer de que terão que paga-los por preço talvez dez vezes mais do que aquele que possa vir a ser cobrado regularmente pelo proprio município.

O sr. Ibis Cruz ao justificar o projeto entreguista não se referiu às razões que o fizeram virar o bico do prego, isto é, mudar de idéia. Dá-nos, portanto, até prova em contrário, o direito de pensar que, relegando o interesse do municipio antes tão ardorosamente defendido em favor da passagem do DAE para a SABESP, o sr. prefeito sopesou a importancia do aceleramento das atividades por atacado, como valioso subsídio à propaganda eleiçoeira que vem desenvolvendo com certa dificuldade dada a impopularidade da sua administração.

Ainda é tempo para que o sr. prefeito se penitencie desse seu gesto deveras inusitado mostrando ao povo, sem subterfúgios nem sofismas, que foi o interesse do municipio e não o seu proprio que o levou a pretender entregar o DAE à SABESP. Tem a palavra, o sr. prefeito.

Elcio Vargas

BAFOS

O auditório do Museu Municipal tem sido usado para o Prefeito se realizar exibindo slides e fazer política com inegável favorecimento a um dos candidatos, uma vez que está em campanha aberta de continuismo.

Já que estamos falando numa democracia, que tal oferecer o salão para os outros postulantes?

Ah! É proibido fazer política em próprios municipais? Desculpem, não sabíamos...

–§–

De um morador da rua Carlos Salles Bloch ouvimos esta: "lemos o convite da Prefeitura para a inauguração do asfalto e a possibilidade de dialogar com o prefeito. Tive vontade de ir e perguntar qual o preço do asfalto e como se asfalta uma rua sem água e esgotos. Não fui fazer a pergunta porque avisaram a tempo que poderíamos ser ameaçados de prisão como já aconteceu em outro lugar". Ao prezado leitor esclarecemos: o asfalto é para combater a mortalidade infantil, se tem esgotos ou não, é outro papo.

–§–

De um vereador: "perguntei para o Zillo se ele tinha ido na festa junina do Prefeito.Ele ficou muito bravo. Mas, no dia seguinte, ele apareceu no jornal na inauguração de um negócio qualquer junto com o Prefeito". Uma explicação: festa junina porque o que tem de fogos nessas ocasiões...

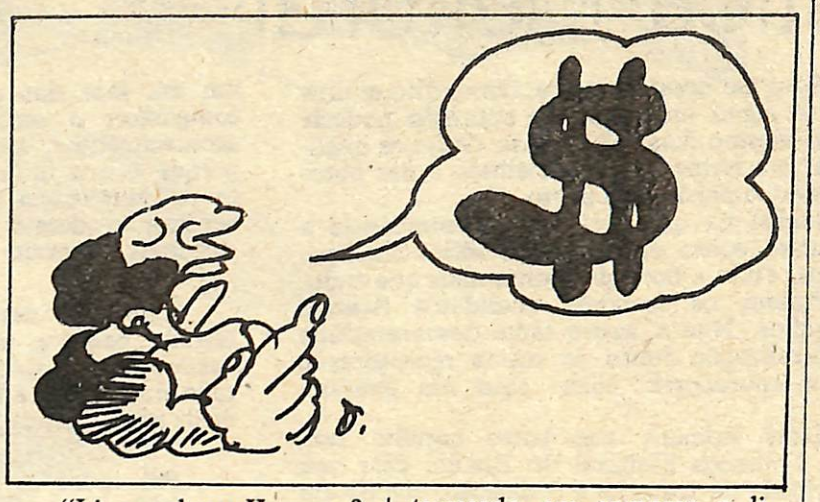
ZONA FRANCA

DOIS CRUZEIRINHOS GARANTIDOS

Com que satisfação a gente lê crônicas como as de Ângela de Barros Pinto Danon ("Bases e Diretrizes") e do Sandro Vaia("Cambuca" Função da Noite") Quanto a esta segunda crônica, eu, que conheci o personagem focalizado (também fui ao cirquinho dele), confesso, não consegui evitar com que algumas lágrimas caissem de meus olhos. Parabéns, Ângela, parabéns, Sandro. Contininue, "Jornal de 2a.", pelo menos meus sagrados dois cruzeirinhos por semana os senhores levarão". **Assinatura ilegível**

Nós é que agradecemos: enfim, um leitor (ou leitora?) desses dois nossos colaboradores!

UMA INFORMAÇÃO: O PREÇO DO LIVRO



"Li a coluna **Humor § Sério**, de Nicodemus Pessoa (ele existe?), gostei do que ele escreveu sobre o "Folclore Político n.o 2", de Sebastião Nery, mas acho que faltou um detalhe: e o preço do livro? Estou interessado em comprar o livro e gostaria de saber, além do preço, se é possível encontra-lo aqui em Jundiaí. **Afonso Gomelli**

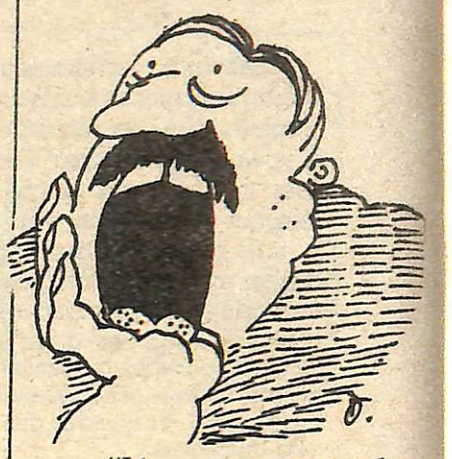
1) Existe; 2) Cr$ 30,00; 3) é: nas bancas.

OS CABOS ELEITORAIS QUE O LEITOR DESCOBRIU

"Passo quase todos os dias pela rua São Pedro, na Ponte de São João, e tenho notado ali a presença de uma porção de cabos eleitorais do MDB: buracos de tamanhos mais variados, que inclusive colocam em perigo os carros que por ali transitam. Como arenista, peço humildemente às autoridades competentes que tomem alguma providência". **R.S.F. (nome omitido a pedido do leitor)**

Não temos certeza de que os responsáveis por esse setor tomarão as providências necessárias sabendo que a queixa partiu deste jornal, mas, em todo o caso, sua carta aí está.

UM LEITOR BOQUIABERTO



"Li a reportagem sobre os Jogos Abertos e, confesso, fiquei boquiaberto: nenhuma medalha para Jundiaí! O que está acontecendo com a nossa juventude? Gostaria de ressaltar aqui o meu apoio ao presidente da CCE, Carlos Iamonti, moço que conheço há muito tempo e que sei ter muita capacidade. Tenho certeza de que Jundiaí esteve em boas mãos, lá em Tupã. O problema, como o próprio Iamonti disse deve estar nos clubes, que se preocupam mais com a parte recreativa. Que a lição de Tupã sirva de exemplo e possa trazer resultados benéficos no futuro". **Um esportista.**

Será que vai servir de exemplo mesmo?

SUPERMERCADO ELIAS

ONDE OS PREÇOS SÃO SEMPRE OFERTAS

R. DOM JESUS DE PIRAPORA 2757-63 - FONE: 4-1775
ESTACIONAMENTO PROPRIO

CLÍNICA VETERINÁRIA JUNDIAÍ

Direção: Dra. Nadia

Rua Dr. Pedro Soares de Camargo, 351 (trav. da Av. Jundiaí – prox. ao Ginásio de Esportes)
Aberto diariamente das 8:30 às 11:30 horas e das 13:30 às 18:00 horas.
Aos sábados das 8:30 às 12:00 horas.

RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL

REVENDEDOR AUTORIZADO
COMERCIAL PANIZZA LTDA

BARAO-427 FONE-6-8231

JUNDIAI CLINICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO

Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162
Fones: 6-3260 e 6-8248

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CASSIA

Praça Rotatória, s/n – J. Messina
Fone: 4-1666

dj

CONSTRUTORA JUNDIAI LTDA.

r Siqueira de Morais n 578
8 andar conjunto 801 C

COMÉRCIO DE COUROS
Rua Dr. Torres Neves, 338
Bola futebol n.o 1 – 60,00
Bola futebol n.o 2 – 74,00
Bola futebol n.o 3 – 97,00

Escritório Comercial Leonel
Rua Vigário JJ Rodrigues, 162
Fone 436-1541

CECCATO
O mecânico de seu carro
Rua Dr. Antenor Soares Gandra, 140
Fone 6-4522

Advocacia

dr:Ademércio Lourenção

dr:Alcimar A.de Almeida

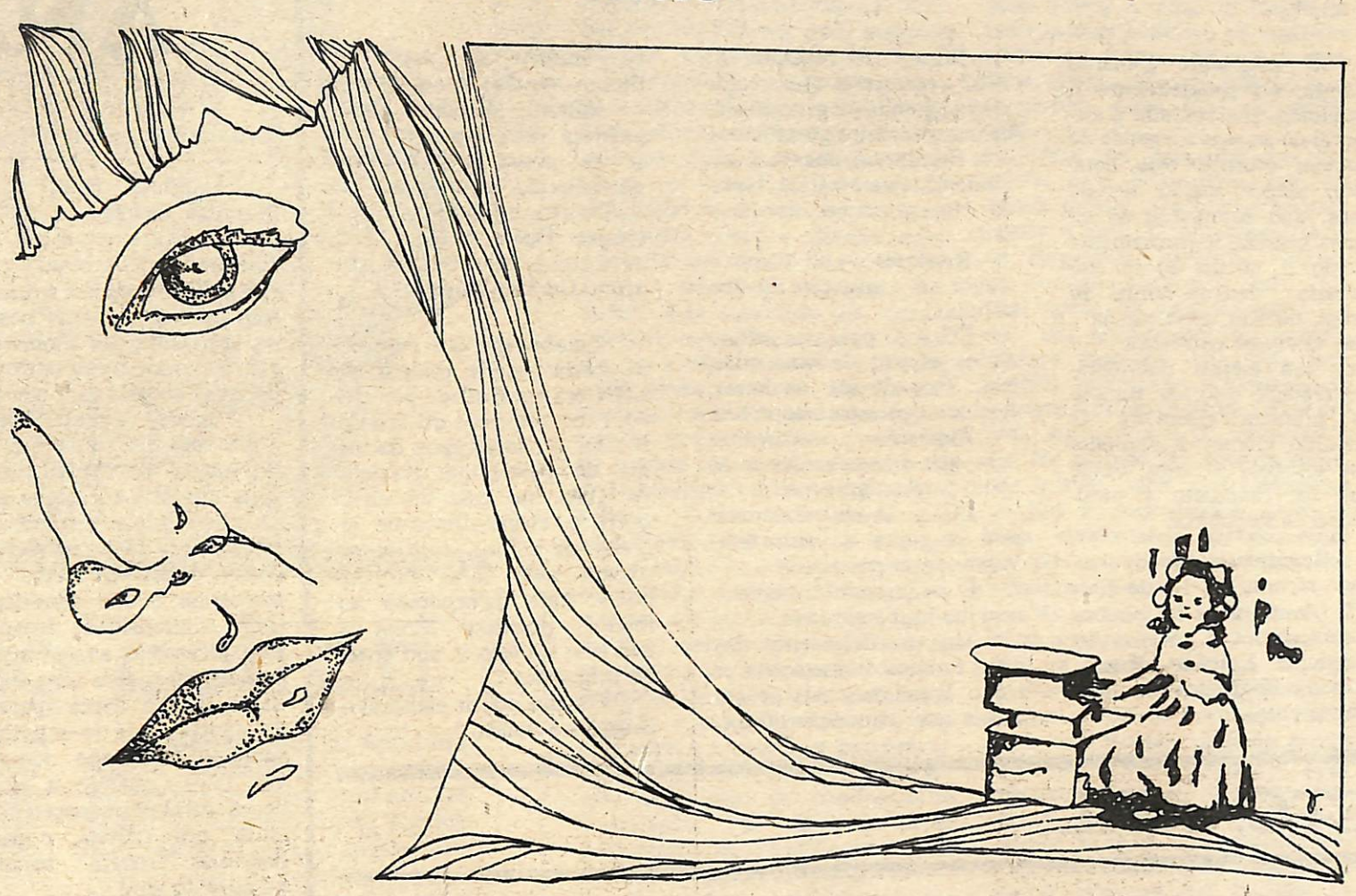
dr:Francisco V. Rossi

R:SIQUEIRA DE MORAIS N:578 1ºANDAR EDIFICIO MARUU

LAGO AZUL
KM 72 VIA ANHANGUERA

LAGO AZUL
RESTAURANTE
PIZZARIA
CHURRASCARIA
SAUNA • MOTEL
VIA ANHANGUERA, KM. 72

"Sinal Fechado"



Puxa como eu fiquei triste aquele dia em que "tia" Ermelinda mudou-se do meu bairro. Fiquei um dia inteiro olhando os homens carregando a mudança. Primeiro foram seus móveis da cozinha, depois os da sala e dos quartos. Todos móveis simples e limpos como a "tia" Ermelinda.

Enquanto carregavam o caminhão, eu fiquei pensando em quem seria minha nova vizinha. Será que ela seria tão boa quanto aquela que estava indo embora? Ela teria tanto carinho para me dar, cuidaria de mim quando meus pais fossem para o trabalho, e me levaria para passear com ela toda vez que eu tivesse vontade de passear? E continuava pensando. Às vezes me convencia de que a nova vizinha substituiria a minha "tia" em tudo. Daí, então, eu parava de chorar. Mas recomeçava quando me vinha a pergunta: será que ela vai deixar que eu me vista com trapos e brinque de cirquinho na casa dela? Eu achava que não. Só a "tia" Ermelinda era capaz de ir fuçar roupas velhas e remendadas no baú, para que eu imitasse o palhaço do circo. Até batom vermelho ela deixava que eu passasse. Depois me deixava subir, sem sapatos, naquela poltrona marrom que o carregador estava arrastando para o caminhão. Ele arrastava aquela poltrona como se fosse um fardo imprestável sem se importar se ela iria quebrar ou não. E eu chorava outra vez pensando que nunca mais iria ver o meu "palco".

Aos poucos eu ia me conformando em ficar sem a "tia" Ermelinda e sem o cirquinho, contando que a outra soubesse cozinhar tão bem quanto ela. Mas aí eu também tinha dúvidas. Ninguém poderia fazer bolinhos como os da "tia" Ermelinda. Aquele que ela fazia nos dias de chuva. Ah! como era gostoso comer seus bolinhos e tomar café com leite quente naquelas tardes tristes de chuva. Tristes, mas só para as outras crianças da rua, porque elas não podiam sair para brincar e nem tampouco tinham o privilégio de ter uma "tia" como a minha.

Lá na casa dela as tardes de chuva não eram monótonas e o inverno era muito quente. Quando fazia frio eu torcia para que meus pais se atrasassem só prá poder me lambuzar com a sopa que ela fazia. O quarteirão inteiro sabia que ela estava fazendo sopa de legumes, tão cheirosa que era. Eu tomava sempre dois pratos e depois me deitava sob sua manta xadrez e esperava que meus pais fossem me buscar. Quando chegava em casa, eu contava, alegre, tudo que tinha feito naquele dia, depois beijava-os e ia prá cama esperando que o dia seguinte chegasse logo.

Muitos invernos nós passamos juntas, e muitos verões se passaram sem que eu visse a "tia" Ermelinda, até que outro dia, eu cruzei com ela na rua e, por uns momentos, tive a felicidade de ser criança outra vez. Relembramos com certa tristeza a alegria dos velhos tempos. Nesses poucos minutos de encontro nos veio à mente uma boa parte de uma vida.

De repente, eu me lembrei que o disco do carro estava vencido, que tinha de pagar contas de água, luz, telefone, que tinha de fazer compras no supermercado,e me despedi dela com um até logo "dona" Ermelinda, apareça lá em casa.

Vera Vaia

CANDIDATOS E CANDIDATURAS

Chico Carbonari

Ultimamente tenho pensado muito naqueles que afirmam que o povo não está preparado para escolher seus governantes. Aqueles que fazem apologia da eleição indireta, baseados na incompetência do "zé-povinho" (a expressão não é minha) para decidir algo de tão grande importância como a pessoa que vai dirigir os destinos da nação ou de um Estado.

Sinceramente, eu nunca acreditei nisso por dois motivos: primeiro porque sempre desconfiei das "boas intenções" dos que defendem essa tese e, principalmente, porque acredito no povo.

No entanto, essa minha convicção (intuição?) tem se comprovado dia a dia após o momento que eu resolvi ter uma participação mais efetiva no processo eleitoral. Realmente, passei a acreditar muito mais no povo e comprovei que a minha desconfiança com relação aos "defensores da democracia" tinha razão de ser.

Essas reflexões parece que se confirmaram cada vez mais e atingiram o seu ponto alto no semana passada.

Fui procurar um candidato, de uma cidade vizinha, onde tenho algum contato e algumas amizades, colocando-me à sua disposição para um trabalho na sua campanha eleitoral. Ele aceitou meio sem entusiasmo (excesso de trabalho pensei eu, o que seria de um candidato a prefeito se desse anteção a todos que vem procurá-lo?) e mostrou-me como estava trabalhando. Promessas, promessas, promessas... Nem me atrevi a perguntar-lhe se pretendia cumpri-las, pois certamente sua resposta seria que isso não vinha ao caso. Aliás, me repetiu várias vezes que o povo não se preocupa com propostas serias, que o importante era prometer asfaltar sua rua ou colocar um poste em frente a sua casa.

E eu que resolvi participar porque encontrei um grupo com propostas sérias, que não aceito enganação, voltei pra casa preocupado. Não preocupado com ele mas preocupado com os Pedros, Severinos, Silvas, Cunhas e todos "os incompetentes" que terão que votar nas eleições daquela cidade.

Errado o povo que não sabe escolher? Errado o povo porque não está preocupado com o exercício do voto? Errado o povo sei lá porque?

Mas, meu Deus, tudo o que lhe oferecemos até hoje foi isso! Promessas, mentiras, esperanças frustadas. O que queremos dele?

Lembrei nessa hora das palavras de meu pai: "Olha meu filho, política é sujeira e aquele que se mete em política, se não é sujo fica".

Não pai. Isso é sujeira, isso é mentir, nisto o povo não deve acreditar, disto a gente deve procurar se livrar, nisto a gente não deve entrar. Mas isto é política? Não foi e nem nunca será. Será sempre sujeira, mas nunca política.

Recuso-me a acreditar que não existe mais nada a ser feito, que aceitar a situação e esperar as coisas mudarem. Talvez um momento mais oportuno.

Não. As coisas não mudam por si mesmas e momentos oportunos têm que ser criados. Se não o forem, continuarão existindo, mas somente nas nossas cabeças.

O que fazer então?

Como disse no começo, acredito no povo e na sua capacidade para distinguir mentiras de verdades. Na sua competência quando lhe apresentamos alguma coisa a mais do que simples demagogia.

Mas, veja bem, neste caso correremos o risco de perdermos as eleições?

Pode ser.

humor & sério

Nicodemus Pessoa

O brigadeiro Eduardo Gomes, ou simplesmente o Brigadeiro (na verdade é marechal-do-ar, mas a legenda do homem ofuscou esse detalhe), chegou lúcido aos 80 anos, que completou na semana passada. Rigorosamente lúcido. E, no dia do seu aniversário , deu ao **Jornal do Brasil**, do Rio, uma rápida mas eficiente entrevista – e com um mérito considerável, segundo o jornal: trata-se da primeira entrevista de Eduardo Gomes à imprensa nos últimos 20 anos, desde que foi candidato à presidência da República.

Repórter – Como o senhor recorda os 18 do Forte? (A revolta de poucos bravos contra o governo do presidente Epitácio Pessoa, da qual o Brigadeiro é o unico sobrevivente).

EG – A rebelição de 1922 represntou uma reação muito grande e generalizada contra os maus governantes, pois foi um movimento essencialmente democrático, baseado no principio de liberdade.

Repórter – E como o senhor vê a situação do Brasil hoje?

EG – O país está sofrendo os efeitos de uma crise, mas, sem dúvida nenhuma, tem condições para superá-la.

Repórter – O senhor acha que é preciso que se dê apoio total ao governo?

EG – O senhor cancele está pergunta da entrevista. Vamos parar por aqui".

E nada mais disse nem nem lhe foi perguntado.

Ah, o Brigadeiro dos meus tempos de menino! Correu o Brasil nas asas de um **slogan** que o anunciava (hoje, os homens de marketing diriam vendia) como bonito e solteiro. Rendeu muita anedota esse **slogan** e, como se viu, pouco voto: a beleza de Eduardo Gomes caiu em 1945, ante a feiura de Eurico Gaspar Dutra e, em 1950, derrotou-o o irresistível baixinho Getúlio Vargas.

Lembro-me que perdeu na minha cidade, onde a sua UDN era comandada por cinco ricos usineiros do açúcar. Perdeu e não escapou da ironia do povo, que almoçou de graça na casa do chefe político, elegeu Dutra no segredo da cabine e ainda espalhou pelas ruas em deboche hoje incorporado ao folclore político: "Comi o boi dos Ribeiro e não votei no Brigadeiro".

Foi um mártir eleitoral o Brigadeiro bonito.

ETC. e TAL

A Arena estaria espalhando que, na hipótese da Oposição vencer Santo André, São Bernardo, São Caetano, Osasco e Diadema, pelo menos uma parte desses municípios será transformada em área de segurança nacional.

Não é verdade. Se o MDB ganhar, leva.

o

Duas queixas do presidente Geisel com o Tribunal de Justiça de São Paulo, segundo uma fonte do governo: a) os desembargadores não estariam gozando suas férias como manda o figurino, mas sim fazendo uma estranha compensação com sábados e domingos; b) o volume de processos apreciados no ano passado corresponde a apenas um quarto do trabalho realizado pelo Tribunal de Alçada.

o

Mais um lançamento da Editora Alfa-Omega: **Um Partido Chamado Coragem**, de Carlos Alberto Luppi, repórter do **Jornal da Tarde**.

Nos dois dias que passou em São Paulo, na semana passada, o senador Magalhaês Pinto foi hóspede do presidente nacional do MDB, deputado Ulysses Guimarães

o

O deputado federal Francisco Amaral, um dos candidatos do MDB à prefeitura de Campinas, almoçou na semana passada com o ex-presidente Jânio Quadros.

Está quase esgotada a primeira edição de **A Ilha**, livro de Fernando Morais, editor-assistente da revista **Veja**, sobre a Cuba de Fidel Castro.

o

Um advogado de São José do Rio Preto (SP), Tácito Ribeiro da Costa, poderá ir para a cadeia pelo crime de sorrir. Sorriu na presença de um juiz trabalhista, que considerou sua atitude e representou contra ele. Agora, o caso está no Supremo, onde o ministro Cordeiro Guerra acaba de negar um habeas-corpus, em favor do advogado com este argumento: "O riso pode encerrar escárnio, zombaria, mofa, capazes de deprestigiar, menosprezar ou humilhar a autoridade".

o

Está escolhido o herdeiro político de Juscelino Kubitschek: Marcia, sua filha. Será candidata a deputado federal pelo MDB de Minas Gerais, em 1978.

o

O humor do futebol. Ah, os primeiros tempos do profissionalismo no futebol! Eram mais limpos, aqui e noutras terras. Como na Argentina, de onde nos chega a história de Gabino Sosa, nas páginas de **El Maravilhoso Mundo del Futbol**. Ele, craque de prestígio, estrela do Rosário Central, resolveu assinar contrato com seu clube. Na hora de acertar os detalhes, ouviu o presidente:

– Qual a sua reinvindicão?

E Gabino:

– Duas bonecas para minhas filhas.

ANÁLISE

A pouco menos de 45 dias das eleições, a maioria dos 95 mil eleitores de Jundiaí ainda não sabe em quem votar. Pelo menos é o que dizem os resultados de pesquisas realizadas por alguns candidatos, onde o índice de "indecisos" chega à casa dos 65%

Embora alguns observadores espantem-se com a "indiferença" do eleitorado em uma eleição, que tinha tudo para sensibilizar a opinião pública desde já levando-se em conta todos os fatos que marcaram a atul administração e a intensidade da oposição feita a ela, analistas mais equidistantes têm uma explicação para a frieza aparente do eleitor: está se repetindo agora o fenômeno ocorrido em 1974, quando a massa de votantes permaneceu silenciosa, por cautela, e manifestou-se "contra" somente na hora do voto.

É uma hipótese. Mas ainda que o silêncio da maioria represente o potencial de votos "contra", uma diferença não pode deixar de ser levada em conta: em 1974 o caráter plebiscitário da eleição era mais patente. Votou-se a favor ou contra nos votos de legenda (para os deputações estadual e federal) e votou-se a favor ou contra nos dois candidatos a senador. A opção pelo "sim" e "não" estava mais clara para a grande massa de eleitores.

Já nesta eleição de âmbito local, torna-se mais difícil definir as colocações pró e contra, até porque a tônica dos cinco candidatos, fora o candidato oficial, tem sido o combate, mais tímido ou mais corajoso, aos desvios da administração Ibis Cruz. Talvez esteja aí o motivo da indecisão do eleitor.

De qualquer maneira, à medida que os dias forem passando, o quadro tenderá a alterar-se para apontar, pelo menos, os dois principais nomes que encabecerão a votação de cada legenda. A partir daí pode ser que o eleitorado realmente indeciso comece a procurar seu espaço ao lado desta ou daquela candidatura. E a partir daí, também é, provável que a tendência emedebista, sentida pelos analistas comece a se manifestar.

Tudo dependerá, naturalmente, da forma como o partido da oposição conduzirá a campanha dos seus candiatos. Quanto mais "politizante", quanto mais "emedebista" for essa campanha, maiores serão as chances da oposição chegar ao poder. Até porque do lado arenista muito pouco poderá ser feito em matéria de luta partidária: os três candidatos estão perfeitamente definidos como representantes de facções de impossível conciliação.

Um dado apenas deve ser acrescentado à parte final deste comentário: o poder de barganha que vem sendo utilizado pela sublegenda oficial, claramente demonstrada na aquisição do ex-Rubista, António Carlos Pereira, o "Doca", para cabo eleitoral de Arnaldo Reis.

Equipe J 2.a

AÇOUGUE E CASA DE CARNES MARCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicilio
Fone 6-4880

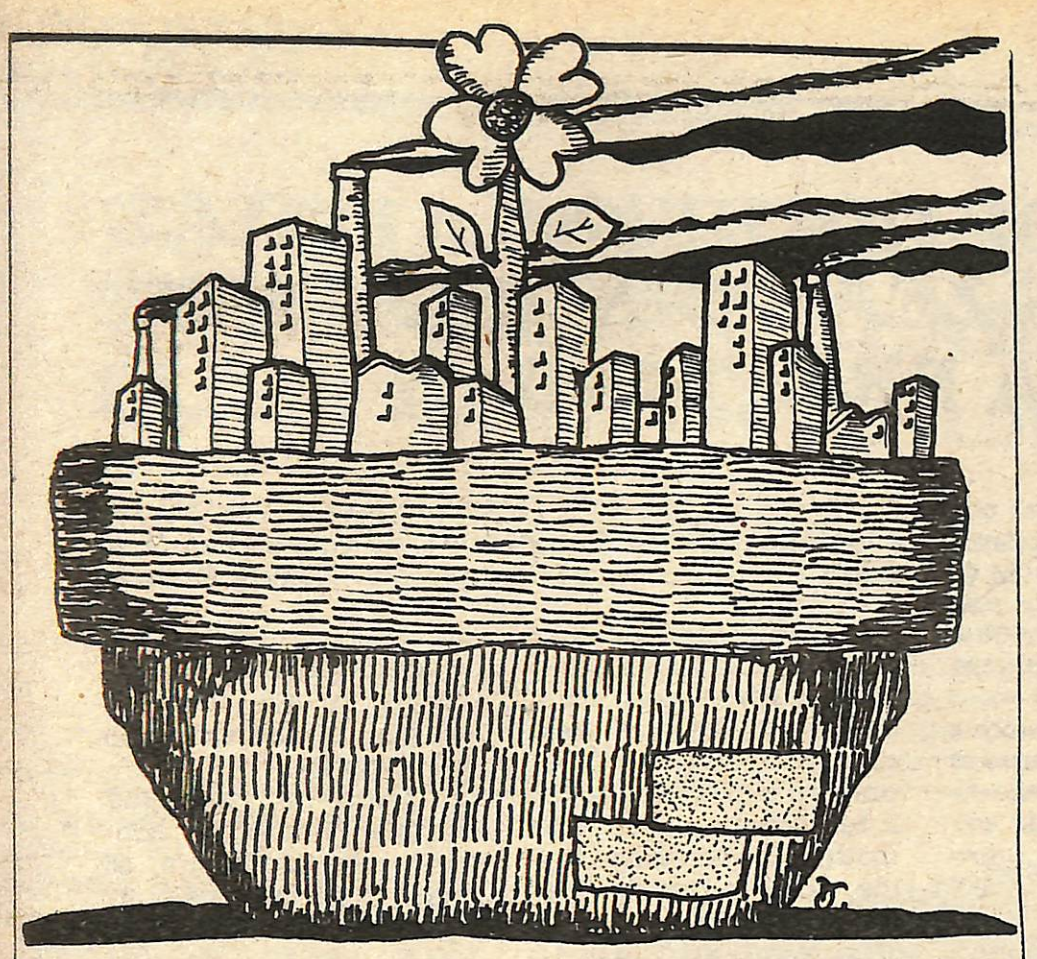
FOTO GELLI
Rua do Rosario, 334
Fone 4-2253

FOTO LUIZ
Agora em novas instalações.
Rua São José, 22

FOTOCOPIADORA
MALTONI

TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE
Rosário, 618 Fone – 6-8460

ESTÚDIO NIEPCE
REVELAÇÕES
REPORTAGENS
POSTERS
"cores e pb"
CURSO DE FOTOGRAFIA e FOTO CLUBE
rua benjamim constant, 216
fone 436-6620
jundiaí - sp



Mimoso colibri

No ar, pairam os sintomas do síndrome da primavera. Na semana passada, um pobre amigo meu, profissional noctívago, boêmio por força das circunstâncias, foi acordado às sete e meia da manhã por uma eufórica bandinha, uma tropelia de escolares barulhentos, e uma corte de compenetrados e risonhos professores que passaram a plantar, com toda pompa e cerimônia, um frágil arbusto aos pés do edifício de concreto onde esse infeliz amigo repousa na hora exata em que os mortais comuns saem para trabalhar.

Houve discursos, parábolas, alegorias e saudações. E o infeliz amigo, debruçado sobre o parapeito da janela, viu o nascer oficial da primavera ao vivo. Depois viu as crianças, professores e bandinha partindo. E aquele pobre arbusto mirrado ficou lá, definhando à sombra do prédio, esperando que as almas generosas e primaveris da vizinhança o acudam diuturnamente com o carinho de um regador, para que ele possa sustentar sua luta desigual contra o monóxido de carbono.

A primavera, estação do ano que inspira as mais espalhafatosas liquidações de inverno nas lojas de roupas feitas, é capaz de inspirar estados de espírito profundamente ecológicos como aqueles dos escolares, de bandinhas, e dos professores. É capaz também de sugerir rimas e desenterrar musas nunca dantes suspeitas; e se disso resultarem fogosas paixões, atribua-se tudo aos eflúvios milagrosos da primavera. Nas escolas, principalmente naquela onde as professorinhas são românticas e sonhadoras, meninos e meninas farão a passarada chilrear até a exaustão e as flores desabrocharem com uma fúria incontida.

A primavera, sim senhores, tem toda a sua mitologia. Não faltarão, por certo, concorridos e animados bailes de primavera, assim como se deixará de disputar, onde quer que haja uma, a faixa de Miss Primavera. Não haverá escassez de galantes senhorinhas dispostas à glória, se bem que efêmera.

A cupidez inata do homo brasiliensis, moralista no seio da família, verdadeiro fauno atrás dos bastidores da respeitabilidade, começará a regelar-se com as visões paradísiacas que as revistas coloridas lhe trarão diretamente das praias deIpanema, em trajes de banho ostensivamente reduzidos à insignificância mais significativa que as mulheres já conseguiram inventar. Na primavera, há uma avant-premiére de todas as delícias que o verão terá para oferecer.

Em compensação, haverá toda uma legião de venerandas senhoras desobrigadas de sua piedosa tarefa de arranjar agasalhos para esses pobrezinhos que vegetam na sua humilde pobreza envergonhada e respeitável. Essas profícuas horas de beneficiência poderão ser investidas em suaves chás verpertinos, onde se desencadeará o brainstorm da criatividade incontida; a energia filantrópica poderá ser desviada para tarefas menos pesadas embora tão produtivas. Será preciso, antes de mais nada, estar in com a estação. Quem sabe — porque não? — embelezar algumas casas escuras, cinzentas e úmidas com as cores primaveris das flores silvestres?

Haverá por certo, artistas plásticos dispostos a homenagear a Natureza, e a eternizar-lhe as cores, em pinceladas carregadas da mais profunda, emotiva e artística gratidão.

E não são poucos os que se sentirão atraídos, como os meninos, a bandinha e os professores, a espalhar as sementes de uma árvore, com a convicção de que estarão ajudando, para todo o sempre, a humanidade a não morrer de falta de ar

Na verdade, a primavera não existe. Ela foi inventada pelos mecanismos ilusionistas da classe média. Só ela consegue enxergar através das nuvens químicas que empalidecem o sol.

Sandro Vaia

PS: na verdade eu gosto muito da primavera, naõ é, amor? Talvez seja por causa do chope.

Percival de Souza

PLANTÃO

I

Em minhas mãos, o relatório e conclusões da CPI destinada a proceder o levantamento da situação penitenciária do país, assinado por seu relator Ibraim Abi-Ackel.

Partindo de uma observação do novo Código Penal — o objetivo da pena privativa da liberdade, destinada a uma individualizada ação educativa, no sentido de sua recuperação social — o relatório faz uma abordagem sobre o sistema penitenciário no país. O bserva-se que "grande parte da população carcerária está confinada em cadeias públicas, presídios, casas de detenção e estabelecimentos análogos, onde prisioneiros de alta periculosidade convivem em celas superlotadas com criminosos ocasionais de escassa ou nenhuma periculosidade e pacientes de imposição penal prévia" (presos provisórios ou aguardando julgamento).

A partir de uma concepção do criminólogo italiano Ferracuti, o relator diz que a deterioração do cárcere, resultante da influência corruptora da subcultural criminal, o hábito de ociosidade, a alienação mental, a perda paulatina da aptidão para o trabalho, o comprometimento da saúde, são consequências desse tipo de confinamento promíscuo, "já definido como sementeiras de reincidências, dados os seus efeitos criminógenos".

É preciso o relatório quando informa que nenhuma instituição penitenciária justifica sua existência se não dispensa tratamento penal adequado. Se não o faz, antes serve à difusão e ao aperfeiçoamento do crime do que à defesa da sociedade. Por outro lado, nenhum tratamento penal pode ser considerado adequado se não se baseia no exame criminológico da personalidade.

Essas duas constatações, dentro de um relatório de quase trinta laudas datilografadas, demonstra que o nosso sistema penal está consideravelmente deficiente. Se o objetivo da pena de segregaçção é recuperar, pelo menos teoricamente, o individuo, as prisões pouco têm colaborado para isso.

Se fracassa, é porque algo está errado. Basicamente, porque muitos concebem a pena como castigo, uma forma punitiva de expiação dos pecados. Seria do interesse social a fabricação de "monstros", classificação frequentemente usada por certo tipo de jornais? Creio que não. É certo, também, que preso só faz falta na hora da contagem (para ver se está faltando algum) e que preso não dá voto para ninguém. Por isso quando um juiz corregedor sugere a utilização da Ilha Anchieta como uma forma de se esvasiar um pouco a Casa de Detenção, levantam-se vozes de prefeitos e engenheiros do litoral norte, preocupados com a "imagem do turismo". Triste sinal dos tempos — apocalípticos? — de uma sociedade em acentuada fase de decomposição, na qual a figura do semelhante cada vez mais adquire menos importância. Falar sobre isso lembra cada vez mais João Batista: clama-se no deserto.

II

De acordo com o anteprojeto da reforma do Poder Judiciário, os tribunais do júri serão consideravelmente modificados. Como se sabe, a corte popular tem ardorosos defensores e não menos ardorosos inimigos. Os primeiros alegam que dessa forma o povo se manifesta nas decisões judiciais; os segundos costumam argumentar que se condena quem deve ser absolvido e se absolve quem deve ser condenado.

Uma das propostas em discussão é o julgamento, por tribunais mistos, dos crimes dolosos contra a vida. O procurador geral da República, Henrique Fonseca de Araújo, argumenta que "em uma época de especialização, em que são importantes os conhecimentos técnicos, não tem mais sentido entregar-se exclusivamente a leigos o julgamento de certos crimes, entre eles o de homicidio".

Na opinião do procurador geral, grande parte dos integrantes do júri é despreparada sobre os mais elementares conhecimentos de criminologia, de medicina legal e de direito penal.

As opiniões se dividem. O atual presidente do II Tribunal do Júri da Capital, Manoel A.Veiga de Carvalho, defende a instituição do júri e cita o psicólogo americano Carl Rogers, segundo o qual a melhor forma de julgar é "organísmica". Veiga de Carvalho acha que o juiz togado fica adstrito à técnica jurídica, não podendo discrepar ao decidir a lei. E observando as reformas das decisões do júri e o número de reformas das decisões dos juízes togados, verifica-se que o número de reformas das decisões do Tribunal Popular são em menor número: "o júri é uma instituição que está sedimentada na consciência jurídica nacional e que tem cumprido sua destinação, devendo antes ser aprimorado que extinto". O juiz presidente do II Tribunal do Júri acha até "pena" que a atual competência do Tribunal do Júri "não seja maior".

III

Não entendi (ninguém em São Paulo entendeu) as pretensões do delegado Paulo Eduardo dos Santos, de Jales, contra o jornal "O Estado de S. Paulo". Ele mandou uma representação ao procurador-geral da Justiça do Estado de São Paulo. Trata-se de uma matéria sobre o lamentável caso do -pau-de-arara supreendido pelo juiz Jorge Cocicov, de Ribeirão Preto, na delegacia local Falando sobre as atitudes do juiz, o jornal publicou; "em Santa Adélia, o juiz Cocicov não permitiu que o delegado de Policia Paulo Eduardo dos Santos continuasse com os seus demandos, omissões e irregularidades".

O promotor Horácio Bortz opinou que a representação do delegado "acha-se vasada em forma excessivamente precária, não descrevendo quais crimes ocorreram, a dano da honra do representante". O promotor, perplexo, chegou a sugerir que o delegado indique, fundamentadamente, se e no que foram ofendidas sua reputação (artigo 21), ou sua dignidade e decoro (artigo 22 da Lei 5.250/57) Ou então, na forma dos artigos 37 e 38, designar os responsáveis pelos crimes que macularam sua honra.

É... Não se fazem mais bacharéis como antigamente!

UMA HISTÓRIA DE DINHEIRO E CONTRADIÇÕES. E VÁRZEA PODE PERDER UM CANDIDATO A PREFEITO.

Uma história cheia de contradições, inclusive nos detalhes, com apenas um ponto comum: o pagamento de Cr$ 5 mil para se fazer propaganda eleitoral. O resultado foi uma petição à Justiça Eleitoral para a cassação da candidatura dos postulantes da Arena-1, de Varzea Paulista, a prefeito e vice. Abaixo, as declarações dos dois principais envolvidos, o dono do Gold Star's Circus e o candidato a prefeito Kenyty Nozaki.

Desde o início, o dono do Gran Gold Star's Circus", Marcelo Dellaguiar, e o candidato a prefeito Kenyty Nozaki, se desmentem. Para o primeiro, o candidato veio até ele depois do show de Geraldo Nunes, no dia 5, oferecendo 5 mil cruzeiros para que fosse feita sua propaganda com faixas dentro do circo, através do altofalante e nos veículos da empresa.

O candidato diz que foi o dono do circo que veio procurá-lo com muita insistência, já que precisava de dinheiro:

— Parecia um negócio bom. Por cinco mil cruzeiros, ele faria minha propaganda no circo e com seu carro até as eleições. Como aparentava ser bom sujeito, nós pagamos.

O pagamento é o único em que ambos concordam, Fizeram um contrato de exclusividade. Pelo dinheiro que foi pago o dono do circo se comprometia a fazer a propaganda de Kenyty e seu vice e estava proibido de deixar a cidade (mas podia deslocar o circo dentro dos limites do município). Se houvesse rescisão do contrato, a multa era de Cr$... 10 mil. Ambos assinaram um "Instrumento Particular de Exclusividade" e tudo terminaria bem, se o dono do circo não começasse a desmontá-lo.

— Depois de fazer o combinado durante uma semama — falou Marcelo — vi que não estava dando mais para continuar naquele lugar. Só dava prejuizo. Então paguei os artistas que queriam ir embora e comecei a desarmar.

Mas, um parente do candidato viu e foi alertalo. Imediatamente dirigiu-se ao local e quis satisfações daquela atitude. Segundo Kenyty, Marcelo disse que iria para o Jardim Buriti, dentro do município conforme permitia o contrato, mas depois desistiu e falou que iria para o centro da cidade se arrumasse terreno para ele.

— Nós começamos a desconfiar — declarou o candidato — mas não fizemos nada. Quando voltamos ao circo, no outro dia, vimos que só tinha dois traillers e uma Rural, mais alguns apetrechos. Daí, o Marcelo falou que o dono do circo tinha levado o resto do material embora e ele era só uma espécie de empreiteiro. Só tinha um jeito apelar para a Polícia.

Então, segundo Kenyty, Marcelo propos deixar alguma coisa como garantia que teriam o dinheiro de volta. Entretanto, na versão do dono do circo, ele foi obrigado a deixar um trailler de Cr$ 8 mil, uma televisão de Cr$.. 700 e a rural, avaliada em Cr$ 7 mil.

A apreensão dos pertences do circo foi feita com a ajuda de Delegacia de Polícia de Várzea:

— Eu estava jantando — relatou Marcelo — quando o candidato acompanhado por unspoliciais, foram até o circo e me levaram até a delegacia. Lá, o delegado (Fernando Piza) me obrigou a deixar o trailler a televisão e a rural. Fui maltratado na delegacia e me fizeram assinar um documento dizendo que deixava minhas coisas de livre e espontanea vontade.

Kenyty, no entanto disse que Marcelo teria deixado apenas um trailler velho:

— Quando quis alguma garantia, ele mostrou um trailler velho e disse que sua sogra dormia lá, mas ela poderia se acomodar no outro. Aquele trailler estava podre, acho que valia só uns 200 cruzeiros.

De toda essa história confusa existem, de um lado, um dono de circo que diz não ter onde ir porque está sem seus veículos (há oito pessoas que estão sem trabalhar), e de outro, um político que se sente prejudicado no negócio e no direito de reter os materais do circo até recuperar o seu dinheiro, já que o contrato não foi cumprido.

Para o advogado Aurélio Santucci, o contrato firmado entre as duas partes infringe o artigo 3.o da Resolução 10.050, de 19/7/76 (Lei Falcão) e o parágrafo 2.o do artigo 93 da Lei 5.682. Trocado em miudos, o candidato não poderia ter feito propaganda daquela maneira. A pena, segundo o advogado, é a cassação das candidaturas para quem era feita a propaganda, Kenyty Nozaki e seu vice, Army de Souza.

Santucci vê mais implicações:

— O que o delegado de Várzea fez foi um abuso de autoridade e é por isso que vou encaminhar uma denúncia ao Delagado Seccional para tomar as providências cabíveis no caso.

Kenyty, por sua vez, promete que, no final deste caso, vai processar o circense.

Kenyty: mau negócio

Marcelo: vida de circo

O Juiz decide. O Advogado recorre.

O juiz Antonio Gomes do Amorin recebeu a petição no dia 21 e na tarde do dia 22, nos autos conclusos, intimou a comitê da Arena-1, de Várzea, a informar a respeito de despesa de Cr$ 5 mil. Deu um prazo de cinco dias para ter em mãos se o gasto foi feito através do Comitê e se está devidamente escriturado.

De qualquer forma, aquele tipo de propaganda não pode ser feito com o candidato arcando pessoalmente com as despesas, o que é considerado motivo de cassação da candidatura. Mas, mesmo assim, o juiz considerou que outros candidatos poderiam usar o circo, não caracterizando a propaganda individual.

Na mesma petição, o advogado Aurélio Santucci englobou todos os outros incidentes. Entretanto, o juiz disse que nada daquilo tinha conotação eleitoral, estando, portanto, fora de sua alçada. O cumprimento ou não do contrato, a arbitrariedade policial, são questões a serem resolvidas na Justiça Comum.

Agora, restou ao representante de Marcelo requerer recurso para o Tribunal Regional Eleitoral. Quanto à liberação da Rural do circo e as outras implicações do caso, ele tomará providências junto à Justiça Comum.

CADEIA POR SUBVERSÃO: SUSTO PARA CALAR QUEM DESMENTE A ADMINISTRAÇÃO.

O prefeito Ibis Cruz, com a cumplicidade das escolas, tem feito palestras com projeção de slides sobre as obras de sua administração. Mas, quando esteve na Vila Maringá, não ficou impune. Um dos presentes cobrou as promessas feitas para um bairro que precisa de tudo. Em represália, foi ameaçado de prisão por subversão.

O terror, novo estilo de política usado pelo prefeito, tem mais um espisódio. A vítima, desta vez, foi o comerciante Roque Simionato, da Vila Maringá, que teve coragem de cobrar publicamente as promessas do prefeito. Com isto, acabou ganhando uma ameaça de prisão por subversão.

O caso ocorreu há cerca de dois meses, quando o prefeito Ibis Cruz e sua comitiva foram fazer uma palestra na escola da Vila Maringá Os alunos e membros da APM foram convidados para assistirem a uma projeção de slides mostrando o tipo de progresso que a atual administração trouxe à cidade, mais um falatório.

Segundo Roque, Ibis falou que sua administração trouxe água e esgoto para a cidade, luz elétrica, avenidas, enfim, o progresso que toda cidade gostaria de ter. Mas, ele estava cantando em terreiro errado, porque a Vila Maringá só há pouco tempo conseguiu luz elétrica e mais nada.

Quando o prefeito terminou de contar suas vantagens para a assistência, passou a palavra para o público dizendo estar disposto a responder perguntas. Entretanto, em vez de perguntas sobre sua administração, como deveria estar esperando, Roque começou a perguntar das promessas que tinha feito no início de sua gestão. Entre outras coisas, disse que traria água e esgoto, uma avenida ligando o bairro com o trevo do GAC e melhoramentos para as pobres ruas da Vila.

Diante daquela saraivada de questões respondidas com justificativas muito frágeis (por exemplo, alegou que a Prefeitura não tem verba para colocar água e esgoto no bairro), Ibis começou a se irritar. Talvez nem tanto por não ter podido contentar o comerciante, mas sim porque seu falatório já estava seriamente comprometido.

Ameaçado de prisão, Roque não se intimidou, pelo contrário, volta no gabinente do prefeito se as promessas feitas não forem cumpridas.

Com isso, Ibis quis terminar logo a discussão e pediu a palavra, mas Roque falou ainda que não tinha terminado e só depois se calaria. Então, o prefeito disse:

— Ou este senhor se retira, ou eu me retiro.

— Um momento — disse o comerciante — eu sou morador do bairro e também fui convidado para participar desta reunião. Não vejo porque devo me retirar.

Desarmado, Ibis desistiu, encerrou a palestra e se retirou. Antes, falou para o Roque que se ele queria conversar, que fosse até seu gabinete. Na semana seguinte, o comerciante foi até a Prefeitura. Recebido no Gabinete, logo começaram as ameaças:

— Eu poderia mandar prender o senhor.

—Mas, me prender por que? Eu não fiz nada, só estava querendo saber por que o senhor não cumpriu as promessas.

— O senhor está me ofendendo. Me ofendeu na escola e está me efendendo aqui.

Como viu que aquela ameaça e a discussão não iam levar a nada, Roque, que não estava disposto a ser alvo de bravatas, mudou de assunto e falou que estava lá para se queixar de falta de guarda na escola e que tinha até ocorrido um roubo.

O prefeito indicou o tenente Anaurelino Barbosa, chefe da Guarda Municipal, para resolver o problema. Roque deixou o Gabinete e dirigiu-se à sede da Guarda, na rua Rangel Pestana. Mas entrou e já foi acolhido com nova ameaça desta vez, por parte do tenente Barbosa:

— O senhor sabe que eu poderia mandar prende-lo, aquilo que o senhor fez na escola era subversão.

De novo, Roque deu a importância que o caso merecia, isto é, nenhuma. E falou do caso de falta de guarda na escola e acabou saindo do prédio com a consciência tranquila de ter feito alguma coisa pelo bairro.

Alguns dias mais tarde, quando relatava o caso, Roque falou:

— Eu estava cobrando as promessas de melhoramentos para o bairro porque vi o melado que a Prefeitura estava jogando nas ruas calçadas da cidade. O que custava ele colocar guias e sarjetas para nós, que não temos nada, e deixar o asfalto da cidade para depois. Em último caso, ele podia pelo menos dar um jeitinho nas nossas ruas.

Essa visão das obras municipais, se estendem para as avenidas do Sistema Viário:

— Ele prometeu que ia fazer uma avenida ligando o bairro até o trevo do GAC. Ia ser bom para nós, que só temos uma saida do bairro. Quando chove muito, às vezes nem dá para sair daqui porque os carros não conseguem subir aquela ladeira. Nossa avenida, que nós estavamos precisando muito, não foi feita, mas ele fez a marginal do rio Guapeva, fez a avenida Corrego do Mato, que eu não consegui entender ainda para que serve.

A Vila Maringá, realmente, está carente de quase todos os melhoramentos urbanos. Lá existe uma Unidade de Serviço da Prefeitura, mas só funciona durante o dia À noite, são os próprios moradores que socorrem os doentes. Roque contou o drama:

— De noite não tem ambulância e se alguém fica doente, cadê telefone público para chamar alguém do Pronto-Socorro. Quantas vezes não levei mulheres grávidas no meu carro para serem atendidas. Se um doente precisa ser transportado e não encontra ninguém, ele vai ter que ir rastejando até a cidade.

Roque é um exemplo de cidadão que não se intimida diante de ameaças de homens que se valem da autoridade de que estão investidos para amedrontar quem cobra promessa, quem quer ação e não falatórios.

Nenhuma das bravatas chegou sequer a abalar sua disposição em contradizer as mentiras que foram falar para os moradores de seu bairro. Tanto que falou:

— Se o prefeito não fizer nada, depois das eleições eu vou voltar ao seu gabinete para cobrar de novo as promessas que ele fez.

Enquanto isso, o rádio de seu armazém, sintonizado no programa de Barros de Alencar (radio Tupi) dizia: "Jundiaí, progresso com humanização"

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

Bela Vista – Nova, fase de acabamento, 3 dormitórios, abrigo, copa-cozinha, tres banheiros, quintal.
Oferta: Villar.

Parque do Colégio – Mansão nova, com abrigo para 2 carros, living com armário e mais um banheiro, copa-cozinha, área de serviço, dependêneica para empregada, aquecedor central, etc. Pode ser financiada. **Oferta: Ribeiro.**

Anhangabau – Térrea, dois dormitórios, abrigo, copa-cozinha, quintal. **Oferta: Villar.**

Vila Liberdade – Nova, living, copa-cozinha, banheiro, dois domirtórios, área de serviço, dependência para empregada, abrigo etc. 450 mil cruzeiros. Pode ser financiada. **Oferta: Ribeiro.**

Rangel Pestana – Térrea, sala em "L", lavabo, jardim de inverno, 3 dormitórios com armários, 2 banheiros sociais, garagem, lavanderia, dependência de empregada. Cr$.:. 1.300.000,00. **Oferta: Central de Imóveis.**

Anhangabau – Fina residência, sala, 3 dormitórios com armários, uma suíte, garagem, copa-cozinha, banheiro, salão de festas, dependência de empregada, ótimo acabamento. Cr$ 700.000,00. **Oferta: Central de Imóveis.**

Parque do Colégio – Jardim frontal, sala, 3 dormitórios com suíte e closet, lavabo, copa-cozinha, banheiro social, lavanderia, dependência de empregada, garagem para seis carros. Cr$..... 800.000,00. **Oferta: Central de Imóveis.**

Rua Pirapora – Casa térrea, contendo 2 quartos, sala, cozinha e banheiro. Ótima localização. Preço: Cr$..... 250.000,00 à vista. Ver e tratar à rua Pirapora, 214. na parte da manhã.

SÍTIOS E CHÁCARAS

Parque do Colégio – Excelente localização, 3.200 m2, com uma casa em construção e casa de caseiro, frente para duas ruas. **Oferta: Ribeiro.**

Malota – magnifica chácara, 5.000 m2, entrada majestosa, vivenda estilo "clássico", três dormitórios, 1 suite vestíbulo, duas amplas salas, lareira, cozinha moderna e funcional, banheiro, tudo com armários embutidos, carpete, dependência para empregadas. Cr$ 1.800.000,00 (977). Oferta: **Central de Imóveis.**

Nova Era – chácara maravilhosa, 2,5 alqueires, excelente vivenda, sala 2 ambientes, 3 amplos dormitórios, 2 banheiros, garagem, piscina com filtro, 20.000 m2 de gramado, pomar, dois lindos lagos, fino trato, casa de caseiro. 2.500.000,00 (1.230). **Oferta: Central de Imóveis.**

Chácara de recreio ou moradia – Área de 700 m2, casa sede com 4 dormitórios, sendo um tipo apartamento, sala, cozinha, banheiro e outro apartamento ao lado, toda cercada, formada com árvores frutíferas, gramado, lindos bosques com mesa para churrasco, lago com peixes, cinco nascentes, toda

Bairro do Engordadouro – 36.000 m2. (em frente ao Clube Jundiaiense), com 3 casas simples, lago (15 x 80), pomar, etc. lugar pitoresco. **Ocasião.** Aceita-se casa de menor valor como parte de pagamento. **Oferta: Ribeiro.**

AREAS E TERRENOS

Anhangabau – Área de 1000 metros quadrados mais ou menos, local excelente para prédio de apartamentos ou salas para escritório, próximo ao Forum. Preço: Cr$..... 1.500,00 o m2, estuda-se algumas facilidades. **Oferta: Recreio Lar.**

Rio Acima – Duas com áreas de 40.000 e 84.000 m2. A primeira só com mata e água corrente, a segunda com mata, 2 córregos, casa simples, pomar e uvas. Lugar recreativo e pitoresco. Distância de Jundiaí: 4 km. Ocasião. **Oferta: Ribeiro.**

Anhangabaú – Area de terreno medindo 14x50, igual a 700 mt2, exelente para prédios de apartamentos. Preço e condições nesta imobiliária. **Oferta: Recreio Lar.**

Retiro– Terreno com água, luz e esgoto. 10x30, Cr$... 55.000,00. **Oferta Buzzetto.**

Vila Hortolândia – Terreno totalmente plano, água, luz e esgoto. Cr$ 80.000,00. **Oferta Buzzetto.**

Área– Bem localizada, 168 m2. **Oferta Villar.**

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

VILLAR IMÓVEIS
Praça Rui Barbosa, 60
Fones 434-0111 – 434-0222

BUZZETTO IMÓVEIS
Rua Secundino Veiga, 95
Fone 436-1122

RIBEIRO IMÓVEIS
administração
e vendas
rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479
tel. 6-6388

CENTRAL DE IMÓVEIS
Rua Barão de Jundiaí, 1080
Fone 434-3311

Recreio Lar
Imóveis e Administração
Av. Jundiaí, 667
Fones 6-4108 6-5888

GENTE FINA

DULCE E VICTOR SIMONSEN ANFITRIONANDO:

A familia Simonsen

A Fazenda Campo Verde recebeu mais de trezentos convidados, para comemorar as bodas de ouro dos pais de Dulce, Matilde e Alvaro Ribeiro, juntamente com o nat do anfitrião.

A missa campal foi oficiada pelo Padre Chiquinho da Paróquia de Santa Rita de Campinas. Após o ato religioso, seguiu-se um almoço ao ar livre. A sensação foi a sobremesa: um imenso bolo com 50 jóias de ouro no recheio. Entre os presentes, destacaeam-se Mariazinha e Dr. Orandy Congílio; Vera e Dener Pamplona de Abreu; Marília e Dudu Simonsen; conde Luiz Karolyi; May e Vick Simonsen; Anne Thereze e João de Scantimburgo; Suzie e Betô Simonsen; Olga e Antonio Rangel Bandeira; Arnaldo Sandoval; Annelise e Renato Magalhães Gouvea; Bia Coutinho; Ruth e o ministro Gualter Godinho; Leila e Eduardo Simonsen; Cecilinha e Fernando Simonsen; Beá e Marco Fabio Crespi; Dinah e Sebastião Portugal Gouvêa; Neysa e Fábio Olinda Bonifácio de Andrada.

Segundo o Dr. Roy Forbes, que trabalha numa organização americana especializada em pesquisa educacional, a igualdade entre o homem e a mulhar, jamais existirá. Depois de entrevistar com sua equipe 900.000 universitários de até 25 anos, ele chegou a conclusões nada lisonjeias para as mulheres. Como por exemplo, que a partir dos 13 anos o "sexo frágil" fica para trás em relação a nós homens, em matemática e ciências. E, a partir dos 17, só têm chance de serem melhores do que nós, em música e caligrafia! Num contra ataque um pouco convincente, as feministas estão dizendo que o doutor andou distorcendo os dados das pesquisas...

Exceção à regra: Ana Maria Ceccon, 19 anos, tipo mignon, gaúcha por excelência, tem um hobby que a faz destaque em todo país: motocross. Sua máquina, uma Yamaha MX em alta velocidade, é que o que basta para que se sinta livre. Aninha explica: "A mulher que se diz orpimida pelos homens é porque nunca tentou fazer o que sente. Quando a gente encara a sociedade de frente, as pessoas tornan-se mais maleáveis. Se a gente se esconde, os preconceitos tornman-se mais fortes. Meu lugar é onde eu quero, não onde me mandam. "Medicina é a sua próxima meta.

Ainda para a mulher: Curso de Fotografia só para mulheres num horário especial: das 15 às 17 horas. Isto para que as donas de casa interessadas em se atualizar, também possam frequentar. As inscrições para o curso estão abertas desde agosto, no foto Cine Clube Bandeirantes, que fica à rua José Getúlio, 442 – São Paulo. Mulher: Eis a sua chance. Só permanece "out" quem quer.

Paris: Maria Carita prevê a nova estação e a entrada de 1977 com cabelos curtos, corte leve e cachos nas pontas. O segredo do corte está na estrutura "degradée" com as pontas trabalhadas com a tesoura. A permanente com rolos tipo "cigarros" se faz necessária, pois a finalidade é cachear as pontas. Tons dourados ou simples reflexos dourados espalhados por toda a cabeça é a pedida. O "chignon" que também volta à moda, assessorado por fitas de veludo, flores, alfinetes, pentes e plumas faz parte dos planos para 77 dando muita graça às cabeçinhas femininas.

Para você, mulher, que aprecia e frequenta o mundo sofisticado: Christian Dior e Van Cleef vão apresentar suas coleções de alta costura e jóias, no Cassino de Divonne. Na ocasião, Dior aproveitará para lançar seu novo perfume.

Ao feminismo e às suas batalhadoras:

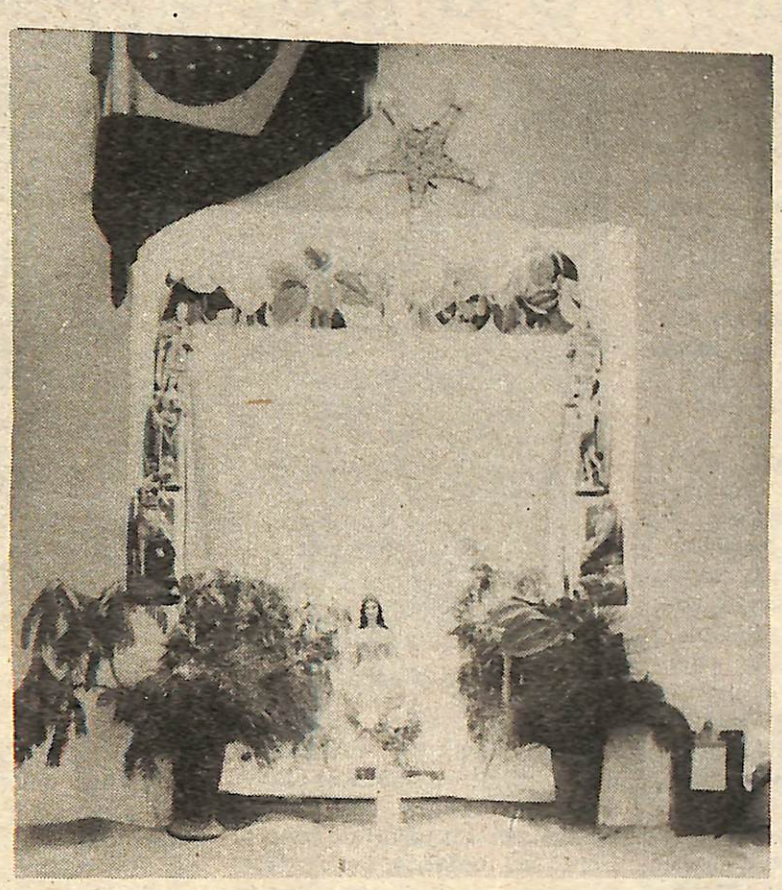
O mundo é para quem nasce para o conquistar.

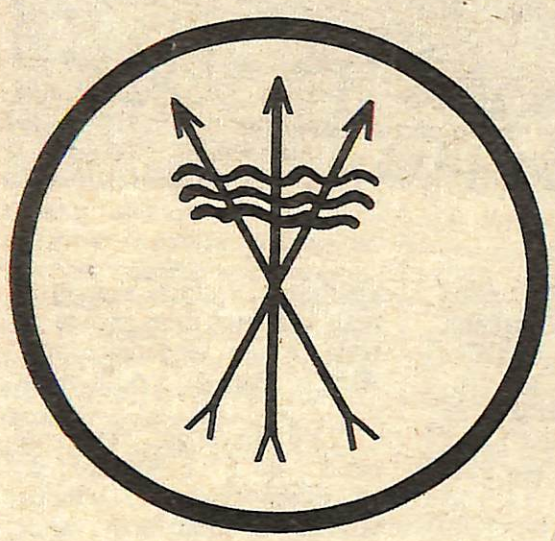
E não para quem sonha que pode conquistá-lo, ainda que tenha razão..."

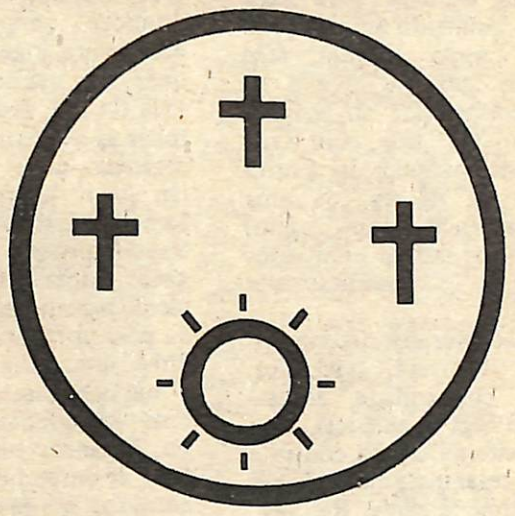
Fernando Pessoa

Mink

As duas festas de São Cosme e São Damião.







Enquanto umbandistas de Jundiaí e da região comemoravam publicamente o Dia de São Cosme e Damião, algumas tendas preferiram celebrar a data com o culto puro e simples. "Desfilar de branco pelas ruas nada tem a ver com a festa dessas duas entidades infantis", argumentou um dos chefes das tendas que deixaram de participar do Encontro promovido pela Liga Umbandistas do Estado de São Paulo, dia 26.

Embora nada no cartaz do 1.o Encontro Umbandista de Jundiaí indicasse "a colaboração de", ou "patrocínio de", muitas das 50 Tendas de Umbanda registradas da cidade recusaram-se a participar das festividades públicas do Dia de São Cosme e Damião, por julgarem que se tratava de "exploração política".

"Digo política no mau sentido, no sentido de autoridades estarem usando a Umbanda para fins de promoção pessoal, para não dizer eleiçoeira", foi a explicação de um chefe de Tenda que não participou, mas que reuniu seus adeptos em cerimônia própria, à tarde, no dia 26 de setembro, véspera do Dia de São Cosme e Damião.

Assim, na modesta tenda que não tem acomodação para mais de 30 pessoas, os médiuns defronte ao **congá** incorporaram Ibeji, "revelando a existência, no plano espiritual de entidades-crianças, com capacidade de cura" – missão dos festejados orixás Cosme e Damião, segundo o que diz o rito umbandista e do candomblé. Na celebração foram feitas oferendas de doces, refrigerantes , brinquedos, coisas que agradam às crianças.

Nesse mesmo instante, milhares de adeptos da Umbanda estavam festejando Cosme e Damião nas milhares de tendas em todo o Brasil. E no Ginásio Dr. Nicolino de Lucca, onde se realizou o I Encontro de Umbandistas de Jundiaí e da Região, promovido pela Liga Umbandista do Estado de São Paulo e cujo programa incluiu procissão pelas "principais vias locais ", cânticos do Hino Nacional e Hino da Umbanda, prece, oração do presidente da LUESP, Euclydes Barbosa (Jaú) e "palavra das Autoridades e Orgãos Umbandistas co-irmãos".

"Exploração política", segundo um dos chefes de tenda que não compareceram.

VIBRAÇÃO ESTEREOFÔNICA

Existem cerca de 50 tendas de Umbanda legalmente registradas em Jundiaí. E, seguramente, mais do dobro de tendas não registradas. Em ambas as categorias, porém, cultuam-se os mesmos sete **orixás** hierarquicamente colocados no **congá**, através do mesmo ritual que obriga o uso de vestimentas brancas para as pessoas encarregadas dos "trabalhos" Comum também é a finalidade do culto Umbandista: "fazer o Bem".

Já a instalação dessas tendas varia muito, desde o tamanho até detalhes como o do "terreiro" que originalmente deveria ter piso de areia mas que pode ser cimentado, de taco e assoalho, ou o do som executado para criar o ambiente necessário à incorporação do **orixá**: muitas tendas aderiram aos recursos da eletrônica, substituindo os atabaques e os cânticos ao vivo por vitrolas estereofônicas e long-plays que podem incluir Clara Nunes.

Nesses terreiros, influenciados por esses sons, os médiuns recebem **Oxalá** (Deus), **Cosme e Damião** (divindades curadoras), **Iansã** (divindade que comanda os raios), **Oxóssi** (deus das matas), **Ogum** (o santo guerreiro), **Xangô** (deus dos minerais) ou **Iemanjá** (rainha das águas), cada um representando uma das 7 Linhas de Umbanda.

Embora o culto seja sempre realizado "para fazer o Bem", nas tendas existe um lugar reservado para dois **orixás** popularmente ligados à idéia do Mal, "mas que na verdade são espécie de polícias encarregadas de por ordem na casa, quando necessário", segundo a explicação de um chefe. São eles **Exu** e **Pomba Gira.**

Para **Exu** e **Pomba Gira** estão reservados dois pequenos altares, cujas portas são mantidas fechadas no culto normal e abertas apenas nos "trabalhos do Mal" (nesse momento, fecha-se o **congá** do terreiro). "Apenas quando é preciso por ordem na casa".

IMAGENS E DISTINTIVOS

Numa tenda comum existe o lugar para o público e o terreiro, onde ficam os que vão trabalhar e onde se localiza o altar principal (**congá**). No **congá** situam-se as imagens dos **orixás** (divindades) dentro da hierarquia umbandista indicada pela altura em que ficam as imagens, figuras retiradas do culto católico. Na parte mais alta e central do **congá** fica a imagem de **Oxalá** (Jesus), o deus maior. Mais abaixo, em cada um dos lados, ficam **Cosme e Damião**. Abaixo deles, um de cada lado, estão **Iansã** (Santa Barbara) e -Oxóssi (São Benedito). Mais abaixo, também um de cada lado do **congá** ficam **Ogum** (São Jorge) e **Xangô** (São Jerônimo). No centro, "no fundo do poço do **congá** " está **Iemanjá**, divindade que não tem nenhum correspondente no culto cristão e que é mais festejada dos **orixás** havendo mesmo 3 datas que marcam o seu "dia", 6 de agosto, 8 de dezembro, 31 de dezembro.

O culto umbandista é praticado segundo a entidade que o preside e que "incorpora" o médim: o **preto velho**, o **caboclo dos ventos**, o **índio pena branca** ou as **entidades infantis** (das quais Cosme e Damião são os representantes)

Duas dessas entidades têm seus "sinais", ou distintivos, que são pintados nas paredes do terreiro. O **caboclo dos ventos** tem como sinais um círculo, em cujo centro estão desenhadas 3 flexas cruzadas atravessadas por nuvens. A flexa central é vertical e aponta para cima, para Oxalá. As duas outras flexas são inclinadas e uma aponta para o lado do Bem e a outra para o lado do Mal.

Existe uma correspondência entre os distintivos das entidades e a célebre cena do Gólgota com Jesus ladeados pelos dois ladrões, o bom e o mau. Essa correspondência fica mais evidente no distintivo do **preto velho**, onde um circulo envolve 3 cruzes (a central mais alta, é Oxalá, as outras laterais são o Bem e o Mal) e o desenho de um sol, abaixo das cruzes, representando a Vida.

SEMPRE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Exceto na comemoração dos "dias' dos orixás, o culto normal da Umbanda é feito sempre às sextas-feiras em uma ou em todas as sextas-feiras do mês, dependendo da tenda.

"Vem gente de todas as partes da cidade, muita gente boa, de dinheiro, gente da sociedade. Talvez o tipo de vida de hoje seja o responsável pelo número cada vez maior de frequentadores. As pessoas vêm buscar aqui o caminho que essa mesma vida torna mais dificil, a cada dia. Elas vêm em busca da paz interior"., afirma o chefe da tenda, aquele mesmo que se recusou a desfilar sua fé, temendo a "exploração política. Digo política no mau sentido. E aí é que está o erro", conclui o chefe.

"Um Estranho no Ninho"

Quem é o louco?

O **glamour** de cinco Oscars e a exuberância do talento de Jack Nicholson, o extraordinário Mac Murphy, o que se finge de doido no meio dos doidos, talvez consigam desviar o espectador da proposição maior de "Estranho no Ninho", embora ela seja delirantemente óbvia. Mas é que o público é um pouco distraído.

Colocado por vontade própria num sanatório de doentes mentais, para fugir ao cumprimento de uma pena numa prisão comum, Mac Murphy subverte toda a ordem estabelecida no hospital ao introduzir nele, com a sua presença anárquica, uma nova ordem de valores (ou uma total ausência dessa ordem) da qual os outros internados estavam absolutamente alheios.

Mac Murphy diverte, espicaça, contesta, reivindica. Numa comunidade acostumada à cega obediência, ele é a consciência crítica contra o poder cegamente exercido pela enfermeira chefe, Ratched. Como acontece em toda sociedade autocraticamente organizada, o poder emana de alguém (o conselho do hospital) e é exercido em férrea disposição por um agente (a enfermeira).

Ele se rebela contra o remédio, contra o horário rígido da televisão, contra as regras de comportamento impostas aleatoriamente pelas **pessoas sãs** que executam seus mitos terapêuticos naquela pobre comunidade de doentes. (Mas quem é mais doente, na verdade: a enfermeira déspota ou os pobres internos?).

Em sua brilhante **blitz** contestatória, Mac Murphy promove um engraçado e comovente jogo de basquete, onde ele usa a altura inusitada de um índio para fazer todas as cestas para seu time; organiza uma torcida para um jogo de futebol que a tevê desligada não está mostrando, porque as regras, fixadas numa votação francamente fraudulenta e adulterada pelo poder, não permitem; dirige uma fuga de ônibus e um passeio de barco de todos os doentes de seu grupo; organiza uma fantástica festa de despedida, momentos antes da fuga planejada; inicia sexualmente um jovem adolescente reprimido, sobre o qual vai recair mais tarde todo o peso do poder interno do hospital.

Nicholson, no Marabá

Em suas façanhas, Mac Murphy encontra um aliado: o sólido e silencioso índio (Branden) que, como ele, alimentava um plano de fuga. Com seu piedoso gesto de eutanásia e com sua fuga, ele recomporá, ao final do filme, a proposta libertária de Mac Murphy, frustrada pela imposição do mais cruel gesto repressivo daquele bando de desvairados terapeutas: o lobotomia.

"Estranho no Ninho" arranha impiedosamente a estrutura da psiquiatria oficial, que já é contestada em vários partes dos mundo, e arranha ao mesmo tempo as verdades estabelecidas que as estruturas do poder conservam às custas do sacrifício das peças que se encaixam no seu quebra-cabeças.

O charme dos 5 Oscars, ao contrário do que se pode imaginar, não substitui o valor do filme por prateadas lantejoulas, porque Milos Forman é um diretor competente sem precisar de fogos de artifícios, e Jack Nicholson, mais do que uma grande estrela, é um verdadeiro ator. Até o dia 6, no Marabá.

No Ipiranga, "O Exorcista", de 27 a 30. Bom para quem gosta de vômitos verdes. O filme tem vários, e ele mesmo é um, embora não necessariamente verde.

Para completar a semana, "As Massagistas Profissionais", que de massagistas só tem o nome. (S.V.)

filmes na tv

Tiros, paixões e espadas. Mas o melhor é Muhammad Ali.

Segunda:

Às 14, no 5, "Se eu tivesse um Milhão", comédia com Gary Cooper, George Raft, Charles Laughton, direção de Ernest Lubitsch, um clássico da comédia. História de um milionário que está morrendo e assiste à luta de seus parentes pela herança de 1 milhão de dólares, que ele resolve distribuir para 8 pessoas escolhidas por acaso. **Veja.**

Às 21, no 7, "Capricho", comédia com Doris Day, recomendada pela direção de Frank Tashlin, o único que consegue fazer Jerry Lews ser engraçado. **Veja.**

Às 23, no 2, "Quebra Cabeça", com Preston Foster. Será reprisado a semana inteira, para falar da obra de Charles Vidor, o diretor. **Não precisa ver.**

Às 24, no 4, "Emissários da Paz", faroeste com Rod Cameron. **Absolutamente desnecessário.**

Às 24, no 5, "A Caldeira do Diabo" As podridões de uma pequena cidade norte americana, chamada Peyton Place, vistas por uma escritora. Escandalos, paixões e correria que eram muito chocantes em 1957, quando o filme foi lançado, e que agora são banais, chatos e cotidianos. **Veja se estiver com insônia.** Ah, sim: o filme é com Lana Turner.

Às 24, no 7, "Duelo Ardente", faroeste italiano com Fernando Lamas (Argh!) **Desnecessário.**

Às, 0,30, no 13, "Bunny Lake Desapareceu", Apesar da direção de Otto Preminger e de Laurence Olivier no elenco, um filme considerado muito chato, **Não precisa ver.**

Terça:

Nada para ver à tarde. Aproveite para molhar o jardim.

Às 23, no 4, "Minha Amiga Flicka" O amor de uma criança por um cavalo selvagem. Filme para criança, Por que neste horário, meu Deus?

Às 23, no 13, "Drama de uma Adolescente", Linda Blair. a menina do "Exorcista", é uma alcoolatra de 16 anos: Problemas familiares, é claro. **Veja, se quiser.**

(às 23h30, no 5, uma atração extra: Muhammad Ali contra Ken Norton, pelo título mundial dos pesos pesados, direto de Nova York)

Às 24, no 7, "A Baia da Emboscada", drama de guerra com Mickey Rooney. **Desnecessário.**

À 1, no 5, "De Volta à Caldeira do Diabo". Continuação do filme de ontem. Agora com Jeff Chandler e Carol Lynley. Tão ruim como a anterior. Veja só se estiver em pequenos escândalos interioranos.

Quarta:

Às 14, no 5, "Hienas do Pano Verde", História de jogadores de pôquer, dirigida pelo bom Blake Edwards ("A Pantera Cor de Rosa") e com Tony Curtis e Marta Hyer. **Interessante.**

Às 21, no 7, "Terror nos Céus", Uma daquelas histórias em que o avião está para cair, desta vez porque o piloto e o co-piloto, intoxicados, passam mal. Um piloto de helicópteros assume a direção do vôo. O suspense é inevitável. **Veja se quiser.**

Às 21, no 13, "Que Delicía o Amor musical com Donald O"Connor e Janet Leigh. Leve, agradável e absolutamente dispensável.

Às 23, no 13, "Forjado", policial de 1947 com Glenn Ford. **Inútil.**

Às 23,30, no 4, "Sabata, Adeus". O titulo original em italiano, é no mínimo espantoso: "Indio Black'". Sabe o que eu te digo? Você é um grande filho da...". Yul Brynner é o indio Black , que na tradução virou Sabata É preciso dizer alguma coisa?

Às 24, no 5, "Confissões de Frei Abóbora", nacional, com Tarcísio Meira e Norma Benguell. Extraido do romance de José Mauro de Vasconcelos, garantia absoluta de sub-literatura, e consequentemente garantia absoluta de sub-cinema. **Veja, se quiser se aborrecer.**

Às 0,30, no 13, "Cela 2455", Corredor da Morte", História de Caryl Chessman, o criminoso literato que comoveu o mundo na década de 50, e que acabou na cadeira elétrica, apesar de seus protestos de inocência. Um pouco fora de moda. **Não precisa ver.**

Quinta:

Às 14, no 5, "Sedução de Marrocos", com Bing Crisby e Bob Hope. Muito chato, mais há quem goste dos dois.

Às 21, no 7, "Para Além das Montanhas", um melodrama dificilmente suportável, com Raf Vallone, Irene Papas, Maximilian Schell. **Fuja dele.**

Às 24, no 4, "Código Heráclitus", com Stanley Naker. Um filme de aventuras com tiros, mortos e muita chateação. **Fuja dele.**

Às 24, no 5, "Sambras do Mal", do excelente diretor Jules Dassin, que fez "Rififi". Com Richard Widmark e Gene Tierney. História de um homem que procura fugir de uma organização que o persegue. Veja

Às 0,40, no 13, "Os Mortos Não Falam". Drama policial interessante, principalmente por causa do seu humor. **Veja se quiser.**

Sexta:

Às 14, no 5, "Maravilha em Desfile", musical com Bing Crosby e algumas canções de Cole Porter. **Desnecessário,**

Às 21, no 13, "Abençoai as Feras e as Crianças". É um filme do ótimo diretor Stanley Kramer, e a história é bastante original: um grupo de crianças, reunidas num acampamento de férias, resolvem corrigir as tendencias violentas dos adultos, e resolveram desafiá-los soltando todos os animais que eles tinham aprisionado, **Veja.**

Às 23, no 2, "Passaram-se os Anos", com Irene Dunne. História de um jornalista que vai para a guerra, e é substituido no jornal por sua mulher. **Interessante.**

Às 23, no 13, "Donzela de Ouro", com Joan Crawford. Drama sobre uma menina cega, surda e muda. **Fuja dele.**

Às 24, no 4, "Fanfan la Tulipe", um ótimo filme de capa-espada com Gerard Phillipe e Gina Lolobrigida. O genero geralmente peca por ser muito chato, mas este filme é feito em tom satirico, leve e inteligente. **Veja.**

Às 24, no 5, "Bullit" poicial sofisticado e inteligente com Steve MacQueen, que tem a famosa sequencia da perseguição automobilistica nas ruas de São Francisco. **Veja.**

Às 24, no 7, "NO Dominio da Violência". **Desnecessário.**

Às 0,30, noo 13, "Marnie, Confissões de uma ladra", Com Sean Connery. É um filme de Hotchocook mas um dos mais intragáveis que ele já conseguiu fazer.

Às 2, no 5, "A Estrela do Destino", com Clark Gable, Ava Gardner e Broderick Crwford. Dois homens violentos, no velho Oeste, luta pela riqueza e por uma mulher. Bom filme de ação. Veja.

(S.V.)

Jornal do Disco

O NOVO DISCO DE CLARA NUNES: SAMBA, MODINHA E CAPOEIRA.

Clara Nunes

Depois de "Conto de Areia", "Deusa dos Orixás", "Iansã" e "O Mar Serenou" entre outras músicas, Clara Nunes resolveu fugir um pouco do candomblé: seu novo LP, "Canto das Três Raças" (que já pode ser encontrado em Jundiaí, na Casa Carlos Gomes), é de samba, marcha-rancho, modinha e capoeira. E, como nos lançamentos anteriores, a qualidade é das melhores.

— Neste disco, procurei diversificar mais — conta ela — pois já estavam me rotulando de cantora de candomblé. Acho que cantar candomblé não tem nada de mais, é nossa raiz, nossa característica musical.

"Alvoroço no Sertão" é a única música antiga. Todas as outras são inéditas. Nesse LP, Clara Nunes apresenta as diversas influências de todos os povos que ajudaram a formar nossas características: como diz Paulo César Pinheiro na apresentação, "o canto do índio cativo juntou-se ao lamento do preto sofrido das senzalas e dos quilombos. E a música passou a tomar novas formas, proporções e grandeza, às quais o mundo inteiro ainda viria se curvar".

EM OUTUBRO, O LP DE MILTON NASCIMENTO NOS EUA.

Sai agora, em outubro o LP que Milton Nascimento gravou para a A &Records, nos Estados Unidos. Vai se chamar "Milton" e, para a promoção, a gravadora requisitou com urgência três filmes apresentando o cantor-compositor em três apresentações do novo albúm.

No álbum, três músicas inéditas: "Raça" (Milton Nascimento e Fernando Brant), "Francisco" (Milton — instrumental) e "Tostão", que, segundo Milton, tornou-se inédita por ter sido inteiramente reformulada.

Esse disco será lançado nos EUA. Aqui, Milton lançara outro, que já está sendo gravado: o título será "Geraes

GÊNESIS EM DEZEMBRO NO BRASIL.

Confirmado: o conjunto "Gênesis" vem ao Brasil em dezembro, para uma série de apresentações em São Paulo, e no Rio. O empresário Tony Smith tentou uma apresentação com o acompanhamento da Orquestra Sinfônica Brasileira mas não conseguiu. De qualquer forma, o sucesso da apresentação parece garantido. Mr. Smith vai trazer toneladas de aparelhagens sonoras e de iluminação, incluindo os **spots** que funcionam na base do raio **laser** especiais para dar um clima surrealista característico da banda.

Com tanto aparato, só falta eles se esquecerem do repertório.

NEY MATOGROSSO, EM FILME E EM LP.

Ney Matogrosso começou a gravação de seu novo LP na Continental. Tem mais: já está praticamente acertado que ele será o astro do filme "O Guarani" de Glauber Rocha.

Consta que Glauber ainda não decidiu qual será o seu papel: Pery ou Ceci?

OS MAIS VENDIDOS

Os discos mais procurados, em São Paulo, no Rio, nos Estados Unidos e na Inglaterra, de acordo com jornais e revistas especializadas:

São Paulo — 1.o) "Love Hurts", com Nazareth; 2.o) She's My Girl", com Morris Albert; 3.o) Tu T'Ens Vas", com Alain Barriere e Noelle.

Rio — 1.o) "She's My Girl, Morris Albert; 2.o) "Love Hurts", Nazareth; 3.o) "Tema de Mahoganny", Diana Ross.

Estados Unidos — 1.o) "Kiss and Say Good-bye", Manhattans; 2.o) "Love is Alive", Gary Wright; 3.o) "Moonlight Feels Right", Starbuck.

Inglaterra — 1.o) "Don't Go Breaking My Heart", E. John e Kiki Dee; 2.o) "A Little Bit More", Dr. Hook; 3.o) "Young Hearts Run Frre", Candi Staton.

Tv

LILIAN LEMMERTZ: DEPOIS DA NOVELA, UMA PRAIA DESERTA.

Lilian Lemmertz, a governanta alemão do filme "Lição de Amor" não vê a hora de terminar a gravação dos últimos capítulos da novela "Xeque-Mate" para poder descansar. Ela quer passar pelos menos uns quinze dias numa praia deserta — talvez Ilhabela . Não é luxo, diz ela, e sim uma necessidade, pois Lilian não parou de trabalhar nos últimos meses:

— Comecei fazendo a peça "Roda Cor de Roda", de Leilah Assumpção, onde fiquei durante oito meses, quase uma gestação, e nesse período também participei de um filme que era rodado em Santa Catarina. Pegava um ônibus na madrugada de domingo e filmava até quarta-feira. Retornava na quinta, fazia a peça até domingo e, novamente, voltava para Santa Catarina. Terminado o filme, iniciei a novela. Puxa! Agora preciso parar um pouco para descansar e ter um tempinho para poder criar coisas boas. Preciso me refazer porque vou participar de mais dois filmes.

Na novela, "Xeque-Mate' da Tupi, Lilian é Nanci, uma personagem que, segundo ela, "se delineava como uma pessoa mau-caráter desde o início":

—Para que não ficasse tão pesada sua representação procurei dar uma certa dose de humor, colocando-a também como uma pessoa gozadora. É a primeira vez que interpreto um personagem dando-lhe esta conotação — "mau-caráter gozadora" — porque a experiência em trabalhos anteirores me ensinou que deveria fazê-lo assim.

Ela não é contra o fato de se fazer só uma coisa em determinada época:

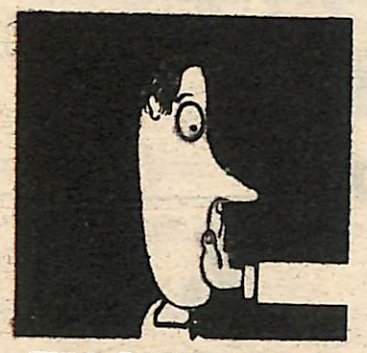
— Apenas acho que, se fizer somente televisão, ou teatro, ou cinema, o artista vira funcionário público.

Lilian Lemmertz

NO ROSA, A ARTE PELA QUARTA VEZ

Pela quarta vez, o Colégio Rosa vai promover seu Encontro de Artes e como sempre, em outubro. Serão montadas salas de Publicidade e Marketing, Literatura, Artes Plásticas, Artelar e Artesanato e, possivelmente, Fotografia.

Para os organizadores (TER — Teatro Estudantil Rosa e a diretoria da escola) não houve necessidade nenhuma de mudar os objetivos originais: promover os alunos e professores através de trabalhos elaborados em classe nos diversos cursos, dar oportunidade aos artistas jundiaienses, promover a arte e a escola, mostrar aos empresários da cidade e região a mão-de-obra técnicos de nível médio que o estabelecimento forma.



EM OUTUBRO A ARTE VAI FALAR MAIS ALTO

Dentro disso, de 4 a 7 de outubro de 73, foi promomovido o I Encontro, inaugurado pelo escritor José Mauro de Vasconcelos. O pintor Issis Martins Roda teve uma sala especial. Fazendo parte do acontecimento, foi apresentada a peça "A Vida" de Carlos Roberto Martini.

Com a sala especial dedicada ao escultor Roque Cereser, o professor Ulysses Nutti Moreira abriu o II Encontro, que foi de 10 a 13 de outubro de 1974. Como acompanhamento,um show lítero-musical e a peça "A Família" , de Geraldo Migoto e Ivanir Scataburlo.

O escultor Edson de Castro, homenageado com a sala especial do III Encontro, foi quem inaugurou. A promoção, de 23 a 26 de outubro do ano passado, teve, além das diversas salas, um show com seleção de monólogos e a apresentação da peça "Viva o Amor" , de Eurico Silva.

O Colégio Rosa, há algumas semanas, está preparando seu IV Encontro. Resta apenas esperar o que aguardará os visitantes. Quem sabe se realmente em outubro a arte falará mais alto.

PROGRAMA

Restaurante — pros gastrônomos de Jundiaí, a dica da semana é "Peru à Don Guido" quw, trocado em miudos, é quase um **strogonoff** de peru. Como acompanhamento, arroz com uvas passas. Preço: 50 cruzeiros Para beber, um vinho branco suave, que pode custar de 35 a 90 cruzeiros. Aceita cheque e não trabalha com cartão de crédito. Rua do Rosário, 670, fone 434-3201

Arte — até o dia 30, estão expostas no Museu de Jundiaí, 15 peças do tapeceiro paulistano Paulo de Tarso. São trabalhos abstratos e com temas do folclore brasileiro.

Música — Na sexta-feira, audição de piano com Olga Chaves apresentando músicas clássicas e modernas, no Museu de Jundiaí. Entrada franca.

Clube Jundiaiense — Festa da Criança no domingo, na sede de campo. Abertura às 9 horas, com banda e figuras do Play Center. A partir das 13 horas, filmes infantis e show com a dupla de palhaços. No sábado, à partir das 23 horas, na sede central, boate com o conjunto Zappa, o mesmo que anima a brincadeira na noite de domingo.

Grêmio — No sábado, uma "sessão nostálgia" com Baile dos Veteranos. Inicio: 22h30. Traje: à caráter. No domingo, brincadeira dançante com o conjunto o "Tuco", a partir das 20h30.

Uirapuru — Matinê infantil no domingo, das 3 às 6 da tarde, com o grupo Poluição Sonora.

XEROX também é com o FOTO ZEZINHO
ROSÁRIO 523 FONE 6 3795

NOVIDADES Charme CALÇADOS ROSÁRIO 626

PALAVRAS

"O descaso para com aquelas moradoras começou no início das obras da avenida 14 de Dezembro. A rua Artur Fehr não é calçada e, como o trânsito foi desviado para ela, as tardes de sol viraram um martírio de poeira, tanto que uma das moradoras, que estava grávida, teve que fechar sua casa e ir para a residência de uma conhecida". **(Jornal de 2a., 20 a 26/9)**

"Com o imposto que você paga, estamos construindo os novos caminhos da cidade que tem pressa". **(De um „convite ao povo", pago, publicado pelo Prefeito Ibis nos jornais diários de Jundiaí)**

"Não importa se no desenrolar das investigações, derem a uma mulher de idade e cor parda que morreu atropelada na Anhaguera, perto de São Paulo". **(A.B., Jornal de 2a., sobre as "notícias" a respeito da "loira misteriosa", divulgadas pelo JC)**

" Há uma bibliografia vastíssima sobre o assunto, em portugues e linguas estrangeiras, mostrando que o assunto está muito além do que supõe a vacuidade do crítico apressados que se meteram a censurar a repórter e seus colegas, cujo documentário é autêntico e veraz". **(Editorial do Jornal da Cidade, tentanto dar uma explicação para aquilo que ele publicou sobre o "lobisomem")**

"De mentes físicas, cultural e profissionalmente nanicas, não se pode mesmo esperar mais que isso". **(Mesmo editorial, comentando as críticas que o JC recebeu por ter publicado aquilo sobre o "lobisomem", também chamado carinhosamente de "lobisa")**

"Um jornal tem muitas responsabilidades. Mas a maior delas é levar a verdade a seus leitores". **(De um anúncio do Jornal do Brasil)**

"Problemas ligados à qualidade do material que estaria sendo empregado no asfalto utilizado no plano de pavimentação da cidade poderão motivar a constituição de uma comissão de inquérito, na Câmara de Jundiaí, a pedido do vereador Henrique Victório Franco. Segundo o legislador, "a preocupação não está voltada para o custo das obras, mas para o fator qualidade do asfalto empregado". **(O Estado de S. Paulo, 16/8)**

"Trechos derrapantes já não existem mais. O que é preciso fazer é controlar agora, um pouco, a velocidade dos veículos". **(Engenheiro Walter Rosa, da Andrade Gutierrez S.A., em explicações ao vereador Franco, Jornal da Cidade de 17/9)**

"Manifestando **satisfeito** com os esclarecimentos fornecidos e providências prometidas pela Construtora Andrade Gutierrez, o vereador Franco Montoro desistiu da apresentação de seu pedido à Câmara para constituir Comissão Especial para apurar os motivos do escorrimento de líquido asfáltico pelas ruas já pavimentadas, o que, segundo afirmam na semana passada, estava criando condições para a derrapagem dos veículos e consequente elevação do índice de acidentes em nossa cidade". **(Jornal de Jundiaí, 19/9)**

"A imprensa só publica fatos que não melindrem o Executivo e apenas alguns vereadores não têm medo de exercer verdadeiramente seu mandato". **(Virgílio Torricelli, Jornal de 2a., 20 a 26/9)**

" País pobre, onde tradicionalmente faltavam recursos para a pesquisa, o Brasil necessita de sabedoria e prudência ao investir em equipamento. É desolador, para quem percorre o País, encontrar tanto equipamento em desuso, equipamento sofisticado hoje reduzido a sucata, lixo de torres de marfim, cuja história terminou com a cerimônia inaugural". **(Ministro da Saúde Paulo de Almeida Machado)**

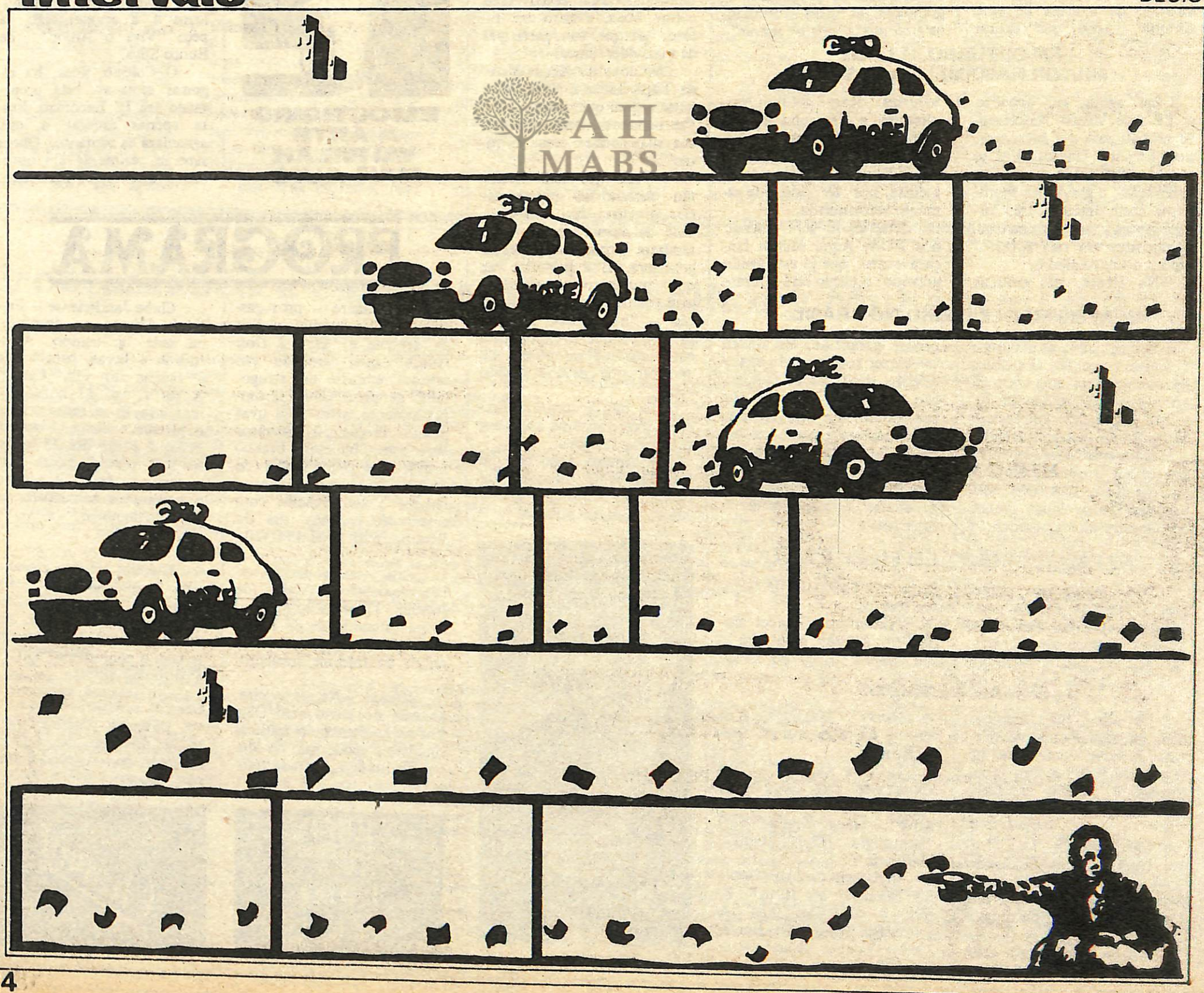
"Não há aquele jogador que não queira jogar bem. Se houver, é um louco, que não gosta de ganhar dinheiro". **(Poy, técnico do São Paulo)**

"Água impura mata cinco milhões por ano". **(Manchete do JC, 16/9)**

"Quem mora na beira dos córregos de São Paulo sabe que toda vez que cai um chuvisco está sujeito a um afogamento, se não souber nadar". **(Plínio Marcos, Movimento)**

intervalo

DÉCIO



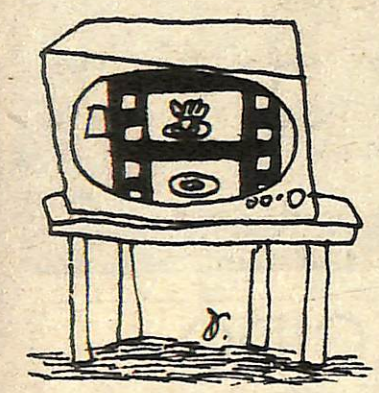
ENTREOUVIDO NUM BAR.

Um garotão que assistia à exposição do quadro político, feita pelo ex-prefeito Walmor Barbosa Martins, comentou com outro garotão:

– Esse cara só fala do tempo dele, pô! Parece meu avô...

VARIEDADE

Vale a pena comprar (ou ganhar) o livro "**São Paulo 1975, Crescimento e Pobreza**", das Edições Loyola. A apresentação é de D. Evaristo Arns e os artigos são de gente boa como Fernando Henrique Cardoso, Paul Singer e outros. Custa 38 pedros, nas boas livrarias. De São Paulo. (E.M.)

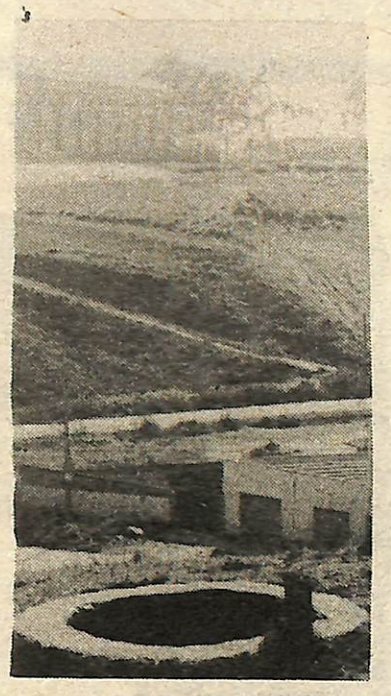


DO YOU KNOW WHAT I MEAN?

Assistindo ao debate entre Jimmy Carter e Gerald Ford, pelo canal 5, morri de saudades dos anos 50.

Calma, calma que eu explico. É que nos "fifth's" meu Inglês estava "up-to-date" e eu teria entendido o papo dos caras sem necessidade do tradutor, bicho. (E.M.).

PROGRESSO QUE EXPLODE DE MINUTO A MINUTO



Vocês estão vendo que beleza de poço? Pois é, ele fica num terreno da rua Filomena Ricci, no Jardim do Lago, não tem tampa e já caiu uma criança dentro. Os vizinhos foram à Prefeitura pedir que alguem tapasse o poço, mas ficou naquele empurra-empurra e a situação continua a mesma.

Em junho, os moradores tinham até terra para colocar, mas cadê máquina para fazer o serviço?

O dono do terreno já está sabendo, mas ninguém sabe de seu paradeiro para reclamar.

Talvez estejam esperando cair mais algumas crianças, já que existem muitas por lá, para compensar a trabalheira. Se a Prefeitura faz avenidas para diminuir a mortalidade infantil, o que custava mandar um caminhão de terra para tapar o poço?

DEU NA VEJA

Deu na revista Veja n.o 419 (15 de setembro de 1976):

Autopunição

"Animados com as perspectivas que tiveram as denúncias sobre excessos nas mordomias, os vereadores arenistas Manoel Epaminondas de Melo e Vicente Soares de Freitas, do município de Santa Terezinha, a 436 quilômetros do Recife, resolveram tornar pública a licenciosidade administrativa que, a seu ver, estaria contaminando os costumes políticos da cidade. E, num inédito acesso de honestidade, iniciaram a devassa apontando dois beneficiários de um suborno praticado pelo prefeito: eles proprios.

Melo e Freitas confessaram, por escrito e na presença de quatro testemunhas, ter recebido do prefeito Afonso Ferreira de Andrade, como eles um arenista, 12.000 cruzeiros para aprovar um aumento de 20% no mirrado orçamento municipal de 1,5 milhões de cruzeiros. Talvez estimulados pelo nobre gesto dos dois vereadores, outros auto-denunciantes confessaram participar de falcatruas. O motorista Sebastião Ferreira, por exemplo divulgou um documento declarando ter assinado recibos em branco para o prefeito Andrade e outro vereador, José Lopes Irmão, disse ter recebido – sem aceitar – uma proposta de suborno do filho do prefeito.

Diante de tanto empenho em denunciar a corrupção alheia e a própria, Melo e Freitas animaram-se até a adiantar explicações. Segundo disseram, o AI-5 é um bom instrumento de punição e eles não temem submeter-se aos seus rigores – com a condição, porém, de que o prefeito seja punido. "O combate à corrupção deve começar com os casos pequenos", explicaram, "para que os grandes depois sejam atingidos".

UM AVISO PARA NOSSOS LEITORES, ANUNCIANTES E TAMBÉM OS INIMIGOS

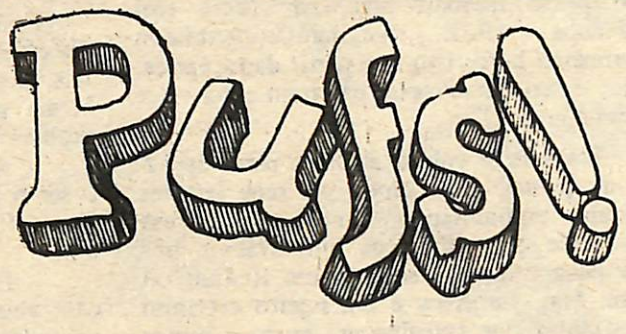
Quando vocês virem por aí e escutarem ou lerem que inovarão a imprensa jundiaiense com a implantação de **off-set**, não se deixem iludir. O Jornal de 2.a é impresso em **off-set** desde o ano passado. Portanto, caros leitores , anunciantes e inimigos: vocês são privilegiados em deitar seus olhinhos num jornal moderno, inovador e em **off-set** há muito tempo todas as semanas.

DEU NA ÚLTIMA HORA

Título de primeira página da **Última Hora**, do Rio de Janeiro, edição de 6 de setembro:

"Mulata misteriosa chefia assalto a motel".

Será que a "nossa amiga" abusou do sol carioca?



Candelária é a igreja mais alta da Freguesia do Ó.

Rabino é um pertence da feijoada que os judeus não podem comer.

Calipso é uma árvore das Caraibas.

Suéter é uma anestésico usado em plástica de seios.

Vislumbre é uma deusa indu que jamais foi vista de frente.

Sobrancelhas são fantasmas que possuem olhos enormes.

Visícula é aquele buraquinho entre o coração e o estomâgo.

Perfídia é o nome que se dá ao nariz das mulheres más.

Jazigo é uma orquestrinha formada por anjos negros.

Canastra é um jogo entre atores medíocres.

Película é a parte da epiderme que a gente corta com o dedo.

Mexilhão é uma minhoca que não pára quieta.

Senil é o local onde se guardam velhos cachorros.

Lambisgóia é uma cobra que possui língua enorme.

Sirigaita é um instrumento escocês usado para caçar crustáceos.

Bagatela é uma bebida barata.

Zarteu

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLASTICAS, ARMARIOS DE PENDURAR

E ARMARIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 Tels. 6-4650 e 4-1489

ESTRUTURAS METÁLICAS

PROJETO - EXECUÇÃO - MONTAGEM

Plataformas — Estruturas Leves e Pesadas

"Shed - Duas Aguas - Arcos"

Zomignani & Cia. Ltda.

ESCRITÓRIO JUNDIAÍ:

PRAÇA GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 24

CAIXA POSTAL, 801 — FONE, 6-5441

SÉRGIO PORTO

Dizem que ele morreu há oito anos (30 de setembro de 1968). Mas está mais vivo do que nunca.

– Acho que Sérgio Porto não era o que se pensava, era muito mais. Você ouve dizer que ele simbolizava um jeito carioca de viver e gozar a vida, mas aí entra a pergunta: se ele era um exemplo típico do humor carioca, por que continua sendo, até hoje, o único exemplo?

– A pergunta é do jornalista e escritor Luís Fernando Veríssimo, em crônica publicada no **Jornal do Brasil**, a propósito do criador de Stanislaw Ponte Preta (quem não se lembra das "certinhas do Lalau?"). Criador de expressões como "bossa nova', "atual conjuntura", "em sociedade tudo se sabe", o próprio Sérgio Porto passou a ficar em segundo plano quando Stanislaw surgiu (foi há 15 anos – 1961 – que Stanislaw publicou seu primeiro livro; isto é, a partir dessa época, o autor e seu personagem passaram a conviver na mesma pessoa).

– Ele saiu e voltou algumas vezes às páginas de jornal, para gáudio de seus leitores universais, empunhando sempre em defesa do interesse comum a sua intimorata e brilhante pena que, por sinal, é um Remington portátil. Mas Stanislaw é um sujeito estranho Tão estranho que trabalha pra burro e nunca vai receber pagamento. Deixa tudo que fatura para Sérgio Porto gastar.

É Sérgio Porto, falando de sua principal criação. Segundo ele, foi um parto feliz, o de Stanislaw. Nasceu na redação do **Diário Carioca** "pesando duas laudas datilografadas".

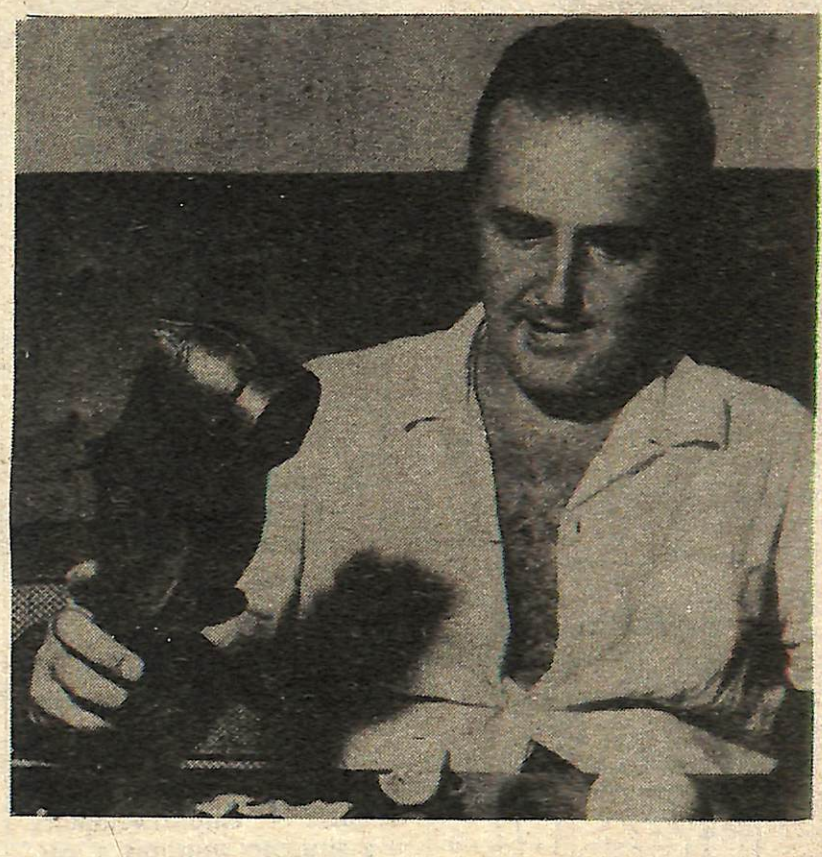
A seguir, algumas declarações de Sérgio Porto, publicadas em jornais e revistas ou escritas por ele próprio:

– O mal do brasileiro é acreditar em cargo público. O brasileiro já nasceu mau carater. Quando tem alguém querendo ajudar aparece logo um desonesto para atrapalhar. Não acredito no patriotismo do sujeito que só pensa nele.

– Se fosse milionário me suicidaria. Conheço uma porção de milionários débeis mentais, completamente **detraqués**. O maior problema para o intelecto do sujeito é não ter problemas (de dinheiro, por exemplo).

– A melhor coisa na televisão continua a ser o botão de desligar. É uma máquina de fazer doido, que dá publicidade a qualquer um.

– Lá, bem no fundo, tenho uma aspiração: viver do livro. E deixar a barba crescer, como Hemingway.



Irreverente até à hora da morte

Dizem que ele já nasceu irreverente. (II de janeiro de 1923.) Consta que trabalhou 22 anos em banco e saiu sem saber o que era letra de câmbio. Foi cronista cinematográfico do **Jornal do Povo** (do Barão de Itararé) e trabalhou na revista **Sombra**, antes de ir para o **Diário Carioca**, colaborando no semanário **Comício**. Suas crônicas também sairam em **Última Hora, Manchete, Mundo Ilustrado, Fatos e Fotos, Revista de Música Popular, O Cruzeiro**. Teve uma coluna de música popular no **Jornal do Brasil** e chegou a fundar seu próprio. jornal **A Carapuça**.

Sérgio Marcos Rangel Porto trabalhou em rádio **Mayrink Veiga, na produção de** "Levertimentos", "Miss Capeonato", e "Da Boca Pra Fora") cinema (fez o roteiro de vários filmes, entre eles "As Cariocas", lançado em 1966), televisão ("Stanislaw Ponte Preta Show" e outros) e teatro (criou **shows** como o do "Crioulo Doido"e traduziu peças como "O Burguês Fidalgo"). Escreveu "Pequena História de Jazz" (1935), "O Homem ao Lado" (1958), "A Casa Demolida" (1963) e "As Cariocas" (1967). Como Stanislaw Ponte Preta – inspirado em Serafim Ponte Grande, personagem de Oswald de Andrade – publicou "Tia Zulmira e Eu" (1961), "Primo Altamirando e Elas" (1962), "Rosamundo e os Outros" (1963), "Garota Linha Dura" (1964), "O Festival de Besteira que Assola o País" (1966). Nos anos seguintes sairam o "Febeapá" n.o 2" e o "Febeapá n.o 3" "O Distraido Rosamundo", "Bonifácio, o Patriota", "O País do Crioulo Doido" "A Máquina de Fazer Doido" (Seus livros estão sendo relançados pela Editora Civilização Brasileira).

Trabalhava das dez da manhã às sete da noite, era apaixonado por música popular, torcedor do Fluminense. Gostava de comer feijão ("de rico, com toucinho"), angu com torresmo, galinha ao molho pardo e quiabo. Comida bem brasileira, como seu humor. Humor que ele conservou até na hora da morte, no dia 30 de setembro de 1968:

– Vira o rosto pra lá, Tunica – disse à empregada, antes de morrer – que eu não quero ver mulher chorando perto de mim.

A BARBA DO FALECIDO

(do livro "Garoto Linha Dura", da Editora Civilização Brasileira)

"Aconteceu em Jundiaí .Orozimbo Nunes estava passando mal e foi internado pela família no Hospital São Vicente de Paula, para tratamento. Orozimbo tem muitos parentes, é muito querido e tem uma ilha que cuida dele. Foi a filha, aliás, que internou Orozimbo.

Anteontem telefonaram para a filha de Orozimbo Nunes. Era do Hospital e a notícia dada foi lamentável. Orozimbo tinha abotoado o paletó – como dizem os irreverentes. Isto é, tinha posto o bloco na rua, como dizem os superirreverentes, comparando enterro a bloco carnavalesco. Enfim,Orozimbo tinha morrido. A filha de Orozimbo que fizesse o favor de aguardar, porque lá no Hospital iam fazer o carreto, ou seja, iam mandar o defunto a domicílio.

A filha do extinto caiu em prantos e convocou os parentes. Conforme ficou dito acima, Orozimbo era muito querido. Veio parente da capital, veio parente de Minas, parente do Rio, enfim, Jundiaí ficou assim de parente de Orozimbo. As providências para o velório foram logo tomadas, gastou-se dinheiro, compraram-se flores. Estava um velório legal se não faltasse um detalhe: não havia defunto.

O corpo do Orozimbo não tinha chegado. A família ligou para o hospital e reclamou.. Tinha saido no expresso-rabecão das seis – informaram . E, de fato, pouco depois Orozimbo (à sua revelia) chegava. Puseram o embrulho lá dentro, houve aquela choradeira regulamentar e, na hora de desembrulhar para preparar o cadáver, alguém notou que a barba de Orozimbo crescera.

– Ele estava tão doente que nem podia fazer a barba – comentou um dos que ajudavam, com a filha de Orozimbo, que esperava lá fora.

A filha estranhou a coisa. Entregara Orozimbo doente, é verdade, mas Orozimbo chegará ao hospital perfeitamente escanhado e não dava tempo de a barba ter crescido assim tão depresa.

– A barba tá muito grande? – perguntou a filha de Orozimbo.

Estava. Estava que parecia barba de músico de Bossa-Nova. Aí a moça desconfiou e foi conferir. Simplemente não era o Orozimbo. Tinham trocado as encomendas, e talvez naquele momento outra família noutro local, estivesse chorando o Orozimbo errado. Mais que depressa ligaram para o Hospital São Vicente de Paula e reclamaram contra a ineficácia do serviço de entregas rápidas.

Nova verificação, para se saber qual era o embaraço, e a direção do eficiente nosocômio descobriu que Orozimbo nem sequer morrera. Não houver uma troca de cadaveres, mas uma troca de fichas. O que morrera não era Orozimbo, era um barbadinho anônimo. Orozimbo estava lá, vivinho, e, por sinal, passando muito melhor. Podia até ter alta, assim que desejasse.

Claro, parou a bronca e a raiva contra o desleixo transformou-se em pungente alegria. A família foi buscar Orozimbo (depois de devolver o barbicha, naturalmente) e o contentamento foi geral, em receber de volta aquele que já fora pranteado por antecipação e para o qual já tinham feito aquela vasta despesa para o enterro. Não sei se é verdade, mas dizem que a família, em sinal de regozijo pela volta de Orozimbo e também para aproveitar o que sobrara das despesas, ofereceu aos amigos um velório-dançante.

O pensamento vivo de Ponte Preta

– Não ponho a mão no fogo por mulher porque não quero ficar com apelido de maneta.

– Mais monótono que itinerário de elevador.
– Duro que só nádega de estátua.
– Mais assanhada que galo velho no galinheiro das frangas.
– O encontro foi marcado numa dessas boates chamadas de inferninho, onde o diabo não entra para não se comprometer.

– Para quem gosta de jiló, coruja é colibri.

–Na Inglaterra o verão é tão curto que, no ano passado, caiu num domingo.

–Minissaia é um traje que, quando a mulher senta, a saia some e aparece o qie a saia tinha obrigação de fazer sumir".